



SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS
PORTUGAL

RELATÓRIO E CONTAS 2018

Índice

1.	Apresentação	5	6.5.1	Enquadramento	27
2.	Organização e equipa	7	6.5.2	Projetos	28
3.	Voluntariado	7	6.5.3	Avaliação global	28
3.1	Enquadramento geral	7	7.	Acompanhamento de Refugiados	29
3.2	Movimento de entradas e saídas	8	7.1	Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR)	29
3.3	Voluntários ativos no final do ano de 2018	8	7.1.2	Coordenação da PAR	30
4.	Caracterização dos Utentes	9	7.1.3	Secretário Técnico do programa PAR Famílias	31
4.1	Enquadramento geral	9	7.2	Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR)	31
4.2	Centro de Atendimento	10	7.2.1	Enquadramento	31
4.3	Unidade Habitacional de Santo António (UHSA)	12	7.2.2	Acompanhamento	31
4.4	CATR – Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados	12	7.2.3	Apoio Psicossocial	31
5.	Caracterização geral dos atendimentos efetuados no Centro de Atendimento	13	7.2.4	Acesso a Serviços de saúde	32
6.	Atendimento e Acompanhamento de imigrantes	14	7.2.5	Intervenção em Saúde mental	32
6.1	Ação na área social, sócio legal e saúde	14	7.2.6	Dados Gerais do Acolhimento 2018	34
6.1.1	Enquadramento	15	7.2.7	Conclusão	34
6.1.2	Principais números e atividades	15	7.2.8	Enquadramento	35
6.1.3	RIM – Rede Interinstitucional para Migrantes	17	7.2.9	Acompanhamento	35
6.1.4	Outras atividades	18	7.2.10	Habitações	35
6.1.5	Apoio Sócio-legal	18	8.	Comunicação	35
6.1.6	Saúde	19	8.1	Enquadramento	35
6.1.7	Avaliação Global	20	8.2	Principais atividades desenvolvidas	35
6.2	Centro Pedro Arrupe (CPA)	20	8.3	Outras atividades e/ou grupos:	36
6.2.1	Enquadramento	20	8.4	Presenças nos Media	37
6.2.2	Nacionalidades dos migrantes acolhidos no CPA	21	8.4.1	Meios de Comunicação próprios	37
6.2.3	Tipologia dos residentes	21	8.4.2	Site	37
6.2.4	Perfil: idades e género	21	8.4.3	Facebook	37
6.2.5	Ocupação do CPA	21	8.5	Avaliação global	37
6.2.6	Processo de saída (phasing out)	22	9.	Advocacy	37
6.2.7	Formação	22	9.1	Ações de Advocacy	37
6.2.8	Atividades sócio culturais	23	9.2	Ações concretas levadas a cabo pelo JRS Portugal	38
6.2.9	Alguns projetos e atividades desenvolvidas	23	10.	Análise Financeira	39
6.2.10	Avaliação global	23	10.1	Demonstração de resultados	39
6.3	Atividade psicossocial com os migrantes detidos (UHSA)	23	10.1.1	Resultado Líquido	39
6.3.1	Enquadramento	23	10.1.2	Rendimentos	40
6.3.2	Dados estatísticos e atividades desenvolvidas	24	10.1.3	Gastos	42
6.3.3	Avaliação Global	25	10.1.4	Financiamento das diferentes atividades	43
6.4	Ação no domínio da empregabilidade	25	10.2	Grau de sustentabilidade dos centros de atividade	43
6.4.1	Enquadramento	25	10.3	A execução orçamental	44
6.4.2	Dados estatísticos e atividades desenvolvidas	25	10.4	Balanço	44
6.4.3	Principais desafios e problemas identificados	27	10.5	Indicadores financeiros	45
6.5	Ação no domínio da formação	27	10.6	Proposta de aplicação de resultados	45
			11.	Nota Final	45

Anexo 1: Quadro ações de formação	48
Anexo 2: Projetos JRS Portugal	49
Anexo 3: Parcerias	50

Anexo 1: Demonstração de Resultados por Naturezas	52
Anexo 2: Balanço Individual	

Índice de Figuras

Figura 1 - Gabinete Social: Organograma	14
Figura 2 - Gabinete de Emprego: Organograma	25
Figura 3 - Gabinete de Formação (Academia): Organograma	27

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Voluntariado: colaboração por períodos	8
Tabela 2 - Documentação apresentada no ato de registo	10
Tabela 3 - Situação legal no ato de registo	11
Tabela 4 - Utentes únicos por área de atividade	11
Tabela 5 - UHSA: Distribuição dos utentes por países de origem	12
Tabela 6 - Centro de Atendimento: distribuição dos atendimentos por área de atividade	13
Tabela 7 - Centro de Atendimento: Distribuição dos atendimentos por dia útil por gabinetes	13
Tabela 8 - Centro de Atendimento: Número de vezes que um utentes se dirigiu aos diferentes gabinetes	14
Tabela 9 - Centro de Atendimento: N.º. de utentes que recorreram a dois ou mais serviços	14
Tabela 10 - CPA: Movimento de Entradas e Saídas	21
Tabela 11 - CPA: Doações de instituições	22
Tabela 12 - CPA: alguns projetos e atividades desenvolvidas	23
Tabela 13 - CATR: acesso aos serviços de saúde	32
Tabela 14 - Gastos: principais rubricas	42
Tabela 15 - Financiamento por áreas de atividade	43
Tabela 16 - Sustentabilidade de cada centro de atividade	44
Tabela 17 - Execução orçamental	44
Tabela 18 - Alguns rácios financeiros	45
Tabela 19 - Academia: Quadro de ações de formação	48
Tabela 20 - Parcerias associadas aos diferentes gabinetes	50

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição mensal dos voluntários	8
Gráfico 2 - Voluntários: Distribuição por classe de idade	8
Gráfico 3 - Classe de permanência dos voluntários ativos no final de 2018	9

Gráfico 4 - Distribuição dos voluntários ativos no final de 2018 por áreas de atividade	9
Gráfico 5 - Centro de Atendimento: Distribuição dos utentes por classe de idade	10
Gráfico 6 - Centro de Atendimento: Ano de entrada em Portugal dos utentes atendidos em 2018	11
Gráfico 7 - UHSA: Distribuição dos residentes por classes de idade	12
Gráfico 8 - CATR: Distribuição por classes de idade	12
Gráfico 9 - Centro de Atendimento: Distribuição mensal dos atendimentos	13
Gráfico 10 - Gabinete Social: Apoios concedidos	16
Gráfico 11 - Gabinete Social: PII - áreas de intervenção	17
Gráfico 12 - CPA: Tipologia dos residentes	21
Gráfico 13 - CPA: Classe de tempo e permanência dos residentes que saíram em 2018	22
Gráfico 14 - UHSA: Distribuição por classes de tempo de permanência	24
Gráfico 15 - Número de colocações por área de atividade	26
Gráfico 16 - CATR: Ocupação média mensal	32
Gráfico 17 - CATR: Movimento de Entradas e Saídas	33
Gráfico 18 - CATR: retomas 2018	33
Gráfico 19 - CATR: Classes de tempo de permanência (residentes em 2018)	34
Gráfico 20 - CATR: Classes de idade dos residentes em 2018	34
Gráfico 21 - Evolução do Resultado Líquido	39
Gráfico 22 - Evolução dos rendimentos	40
Gráfico 23 - Rendimentos obtidos de organismos públicos	41
Gráfico 24 - Rendimentos obtidos por organismos privados	41
Gráfico 25 - Evolução dos gastos	42

Apresentação

O JRS Portugal – Serviço Jesuíta aos Refugiados –tem consolidado, desde a sua fundação em 1992, o seu papel ativo na defesa, acompanhamento e proteção dos requerentes de proteção internacional, beneficiários do estatuto de refugiado ou proteção subsidiária e imigrantes em situação vulnerável que vivem em Portugal.

O trabalho do JRS foca-se em três vertentes: atendimento (Centro de Atendimento em Lisboa); acolhimento de imigrantes e refugiados (CPA e CATR); e no acompanhamento de migrantes em situação de detenção (UHSA). Em 2018 foram atendidos ou acolhidos mais de 2 mil migrantes proveniente de 91 países.

Vieram ao Centro de Atendimento, no ano de 2018, 1860 utentes, tendo sido realizados 9136 atendimentos. Passam por aqui em média, 40 pessoas diariamente para receber apoio social, apoio psicológico, apoio médico e medicamentoso, apoio jurídico e apoio à integração profissional e formação. Foram acolhidos nos dois Centros (CPA e CATR) 134 migrantes que ali permaneceram durante o período necessário para a sua autonomia.

Relativamente aos serviços prestados no Centro de Atendimento, destacam-se: 2500 atendimentos na área sócio-legal; colocação profissional para 402 utentes; realização de 15 ações de formação em que 127 utentes obtiveram o respetivo diploma (75% dos quais integrados profissionalmente).

O JRS tem também trabalhado na recolocação e reinstalação de refugiados em Portugal. Na prática o JRS foi o responsável pelo Secretariado Técnico da PAR, no fim do ano assumiu a coordenação geral da PAR, foi uma entidade de acolhimento de várias famílias em habitações autónomas e trabalha em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa no CATR. No ano passado foram acompanhados pela PAR 325 refugiados e 67 acolhidos pelo CATR. Em 2018, destacamos o trabalho feito para alertar para os problemas relacionados com o processo de reagrupamento familiar de beneficiários de proteção internacional.

O JRS e a PAR assumiram a responsabilidade de acolher 340 refugiados dos 1010 que o governo se comprometeu a acolher em 2019. Assim, no fim do ano foi aberto um novo centro de acolhimento em Évora com capacidade para 30 pessoas.

Foi feito um esforço no sentido de renovar os equipamentos tecnológicos. Todos os computadores foram revistos e atualizados, o correio eletrónico foi sediado na infraestrutura do JRS Internacional, os telefones e a central (agora virtual) foram renovados e por fim, foi criada uma nova Base de Dados. A entrada em vigor do Novo Regime Geral de Proteção de Dados levou a estruturas em procedimentos internos de recolha e tratamento de dados.

O JRS concorreu a diferentes projetos para obter meios financeiros para o desenvolvimento da sua atividade tanto em organismos oficiais como privadas criando assim melhores condições para aqueles que atendemos e/ou acolhemos.

Importante é realçar a implementação do Manual do SPC (Sistema de Proteção de Cuidado de Menores e Adultos Vulneráveis), que tem como objetivos avaliar e reforçar as boas práticas de proteção e cuidado nos espaços e atividades das obras e detetar e responder a outras situações de maus tratos que ocorram noutros contextos da vida dos menores e adultos vulneráveis que as obras acompanham.

No domínio financeiro, salienta-se o resultado líquido de 98.554,61€€, valor nunca antes atingido anteriormente. Os rendimentos aumentaram 16,7% e os gastos 10,7%.

Tudo isto foi conseguido pela ação cada vez mais exigente da equipa técnica que inclui voluntários, com o grande caráter humano exigido no acolhimento e apoio à hospitalidade por todos os que procuram o JRS. JRS agradece, assim, a todos os que contribuíram para a sua missão, nomeadamente a todos os parceiros e doadores, sem os quais nada do que foi feito teria sido alcançado na dimensão e a qualidade que testemunhámos em 2018.



Diretor Geral

JRS Portugal

2. Organização e equipa

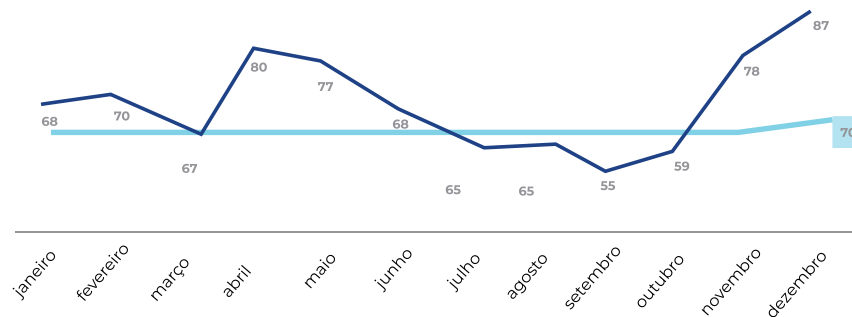
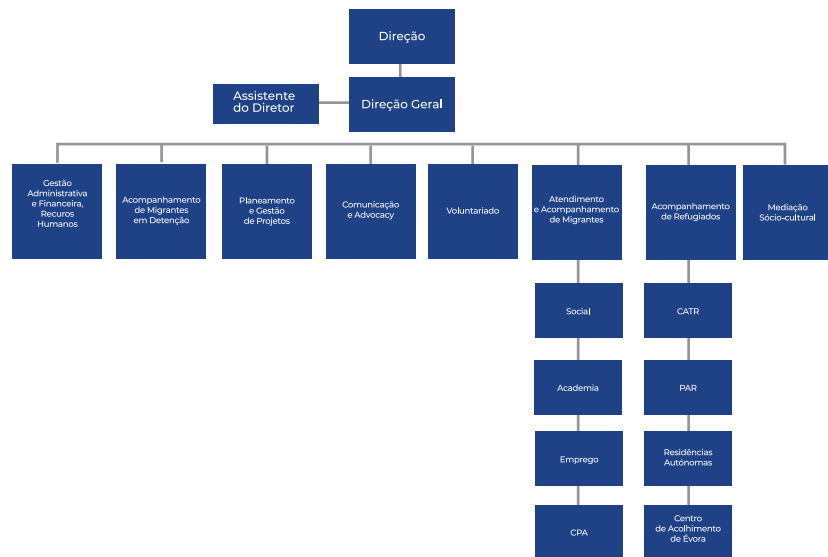


Gráfico 1 – Distribuição mensal dos voluntários

3.2 Voluntários ativos no final do ano de 2018

No final do ano de 2018, 87 voluntários colaboravam com o JRS Portugal. A maioria voluntários iniciou a sua atividade no início do mesmo ano. Apenas 5 voluntários colaboram há mais de 10 anos com o JRS. A maioria dos voluntários (75%) é do sexo feminino, sendo a sua idade média de 44 anos. A classe etária mais significativa é entre os 16 e os 25 anos (36,5%). Uma grande parte dos voluntários frequenta ou possui o ensino superior.

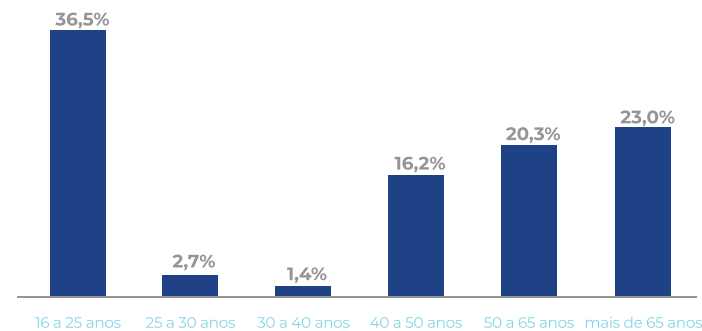


Gráfico 2 – Voluntários: Distribuição por classe de idade

A maioria dos voluntários dá a sua colaboração por períodos relativamente curtos, o que implica uma gestão exigente.

Duas x semana	11	12,6%
Pontual	5	5,7%
Três x semana	3	3,4%
Uma x semana	51	58,6%
Quatro x semana	3	3,4%
Cinco x semana	2	2,3%
Uma vez de quinze em quinze dias	11	12,6%
Uma vez por mês	1	1,1%

Tabela 1 - Voluntariado: colaboração por períodos

Este ano o modelo de organização do JRS atualizou-se. Criou-se a Área de Acompanhamento de Migrantes em Detenção na dependência do Diretor Geral. O novo Centro de Acolhimento de Évora foi inserido na Área de Acompanhamento a Refugiados.

No final do ano encontravam-se a colaborar no Centro de Atendimento, CPA e CATR, para além dos 87 voluntários, 33 funcionários e 3 estagiários.

No âmbito da mediação foram integrados no SEF, novos mediadores face à pressão existente no setor da migração. No final do ano existiam 22 mediadores no SEF e 2 mediadores no ACM.

3. Voluntariado

3.1 Enquadramento geral

Durante todo o ano o JRS contou com o apoio de 153 voluntários, 87 dos quais ativos no final do ano.

Todas as áreas tiveram a colaboração de voluntários. Saliem-se as áreas da saúde e da formação cujas atividades são praticamente asseguradas por voluntários. Tendo por base o contributo que cada voluntário dá ao JRS, podemos estimar que no total será equivalente e cerca de nove colaboradores. Existe uma grande rotatividade de voluntários, a maioria permanece um curto período de tempo.

Movimento de entradas e saídas

O movimento de entradas e saídas foi considerável. Entraram 73 voluntários e saíram 63. Desenvolveram em média, mensalmente, a sua atividade no JRS Portugal 70 voluntários, tendo sido o mês de Dezembro aquele em que maior número de voluntários colaborou com a Instituição.

O tempo médio de permanência no JRS Portugal dos voluntários ativos, no final de 2018, foi de 27 meses. A maioria dos voluntários dá a sua colaboração por um período que se situa entre os 2 e 4 meses.

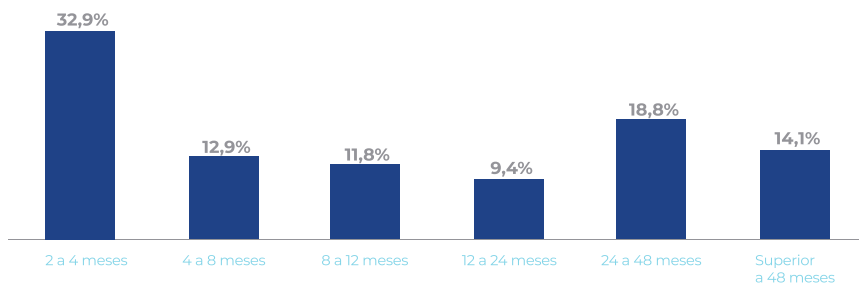


Gráfico 3 - Classe de permanência dos voluntários ativos no final de 2018

Distribuição dos voluntários ativos no final de 2018, por áreas internas de atividade

Relativamente à distribuição por áreas de atividade, a grande concentração de voluntários verificou-se no CATR, no CPA e na UHSA. Ainda a Academia tem uma forte presença de voluntários que asseguram as formações.

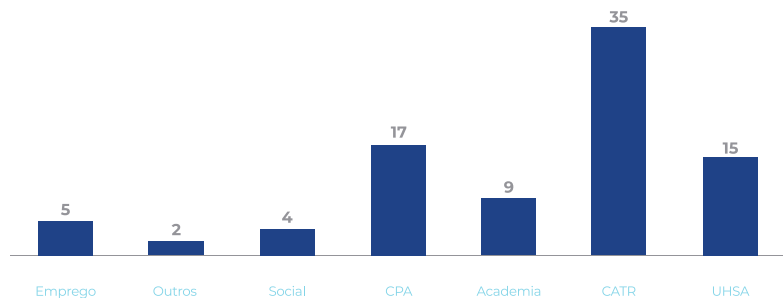


Gráfico 4 - Distribuição dos voluntários ativos no final de 2018 por áreas de atividade

4. Caracterização dos Utentes

4.1 Enquadramento geral

O JRS Portugal acompanha migrantes em diferentes contextos, nomeadamente no seu Centro de Atendimento (onde de incluem os utentes acolhidos no Centro Pedro Arrupe), na UHSA – Unidade Habitacional de St.º António, no CATR – Cento de Acolhimento Temporário de Refugiados e em habitações autónomas.

Em 2018, foram atendidos/acolhidos 2072 utentes, a maioria do sexo feminino. Provenientes de 91 países diferentes, salientam-se S. Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Angola, Brasil e Cabo Verde. A idade média dos utentes é 39 anos.

4.2 Centro de Atendimento

Em 2018 chegaram ao Centro de Atendimento 1860 utentes, dos quais 72,8% do sexo feminino.

- **Proveniência (países de origem)**

Os utentes são provenientes de 60 países, principalmente São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Angola, Brasil e Cabo Verde (num conjunto de 81,2%)

- **Idade**

A idade média dos utentes foi de 40,4 anos, distribuída pelas seguintes classes:

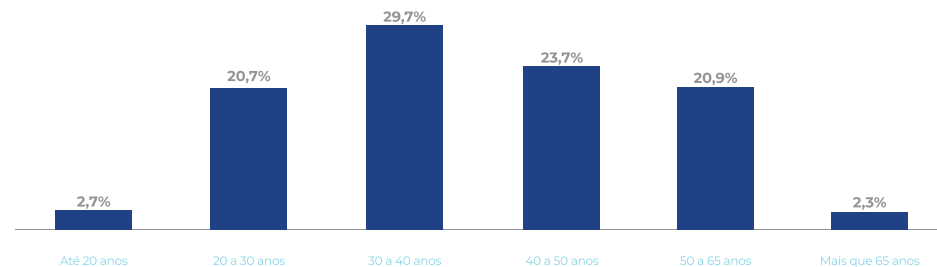


Gráfico 5 - Centro de Atendimento: Distribuição dos utentes por classe de idade

- **Documentação apresentada no ato de registo**

A documentação apresentada no ato de registo na base de dados, corresponde às seguintes percentagens:

Autorização de Residência	20,2%
Bilhete de Identidade	8,4%
Cartão de Residente	2,5%
Estatuto de Refugiado Reconhecido	2,3%
Indocumentado	1,6%
Passaporte	65,1%

Tabela 2 - Documentação apresentada no ato de registo

A maioria dos utentes apresentou, como documento de identificação, o passaporte (65,1%) seguido do cartão de Autorização de Residência (20,2%).

- **Tempo de residência em Portugal**

A maioria dos utentes que foram atendidos, entraram em Portugal em 2018 ou em 2017. Sabemos assim, que vieram ao JRS pouco tempo depois de chegar.

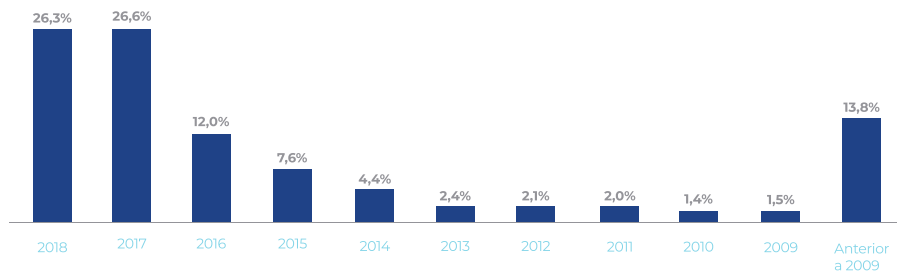


Gráfico 6 – Centro de Atendimento: Ano de entrada em Portugal dos utentes atendidos em 2018

• Situação legal

Quase metade das pessoas que chegaram ao JRS encontravam-se em situação irregular.

Situação legal	Número de utentes	Porcentagem
Irregular	687	42,1%
Autorização de permanência	266	16,3%
Estatuto de refugiado reconhecido	22	1,3%
Visto válido	331	20,3%
Requerente de asilo	50	3,1%
Pedido de regularização no SEF	116	7,1%
Aquisição nacionalidade portuguesa	55	3,4%
Nacionalidade portuguesa	47	2,9%
Outras situações	59	3,6%

Tabela 3 - Situação legal no ato de registo

• Motivos para a vinda para Portugal

Os motivos da sua vinda para Portugal nem sempre são totalmente explicados. Dos utentes que indicaram o motivo da vinda, 45,3% referiu a melhoria da situação económica, 28,5% questões de saúde, 10,1% reagrupamento familiar e 7,8% estudos.

• Atendimento dos utentes pelas diferentes áreas

O número de utentes únicos que se dirigiram a cada um dos diferentes serviços do JRS Portugal está traduzido no quadro seguinte:

Área de atividade	Número de utentes	Porcentagem
Duas x semana	11	12,6%
Pontual	5	5,7%
Três x semana	3	3,4%
Uma x semana	51	58,6%
Quatro x semana	3	3,4%
Cinco x semana	2	2,3%
Uma vez de quinze em quinze dias	11	12,6%
Uma vez por mês	1	1,1%

Tabela 4 - Uteses únicos por área de atividade

Para além dos utentes que foram acolhidos no âmbito do diagnóstico inicial, ação que corresponde aos utentes que se dirigem pela primeira vez ao JRS, é de salientar o número de utentes que são atendidos pelos gabinetes social e de emprego.

4.3 Unidade Habitacional de Santo António (UHSA)

Foram acompanhados pelo JRS 145 utentes no período em que se encontravam em situação de detenção, dos quais 75,9% do sexo masculino.

• Proveniência (países de origem)

Estes utentes foram provenientes de 45 países, cujos principais foram:

Países de origem	Número de utentes
Brasil	17
Índia; Albânia; Marrocos	9
China; Angola e Irão	6
Serra Leoa; Cabo Verde; Paquistão e Ucrânia	4
Mauritânia; Bangladesh; Guiné Conacrí; Camarões; Guiné Bissau; Gâmbia	3
Cuba; Guiné; Nigéria; Síria; Senegal; Gana; Comores; Geórgia; Bósnia Herzegovina	2

Tabela 5 - UHSA: Distribuição dos utentes por países de origem

• Idade

A idade média dos utentes foi de 33 anos distribuída pelas seguintes classes:

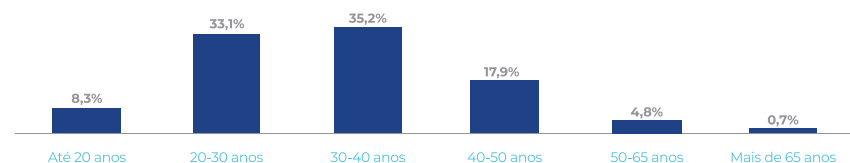


Gráfico 7 – UHSA: Distribuição dos residentes por classes de idade

4.4 CATR – Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados

No ano de 2018 residiram no CATR 67 refugiados ou requerentes de asilo, dos quais 75,1% do sexo masculino. A nacionalidade dos utentes distribuiu-se por: 7 da Eritreia; 18 da Somália; 19 do Iraque; e 23 da Síria. A idade média dos residentes foi de 24 anos. Distribuída da seguinte forma:

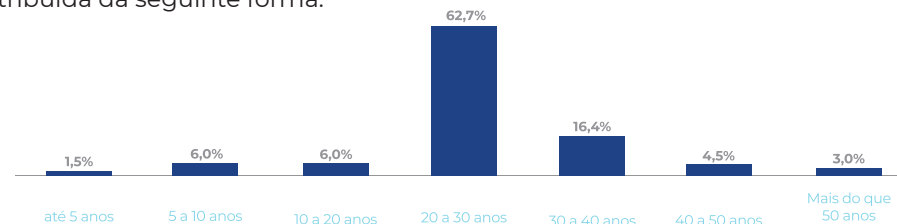


Gráfico 8 - CATR: Distribuição por classes de idade

5. Caracterização geral dos atendimentos efetuados no Centro de Atendimento

Foram efetuados 9.136 atendimentos, distribuídos pelas diferentes áreas. Comparativamente aos dois anos anteriores, registou-se um aumento de 4.4%. Considerando o número de utentes únicos que se dirigiram ao JRS e o número de atendimentos conclui-se que um utente se dirigiu 5 vezes ao JRS em média.

Distribuição diferentes áreas

A distribuição dos atendimentos pelas principais áreas de atividade corresponde aos seguintes valores:

	2016	2017	2018
CLAIM	554	1172	1406
Diagnóstico	1046	1111	1132
Emprego	2969	3323	3046
Social	3546	3267	2732
Saúde	559	615	773
Medicamentos	410	480	586
Médicos	131	106	136
Psicológico	18	29	51

Tabela 6 - Centro de Atendimento: distribuição dos atendimentos por área de atividade

Os gabinetes Social e Emprego representaram o maior número de atendimentos.

Distribuição mensal e por dia útil

Em média foram realizados mensalmente 761 atendimentos, o que corresponde a 39 atendimentos por dia útil. No início do ano verificou-se um número maior de atendimentos. Agosto é o mês que regista menos atendimentos que corresponde ao período de férias da instituição.

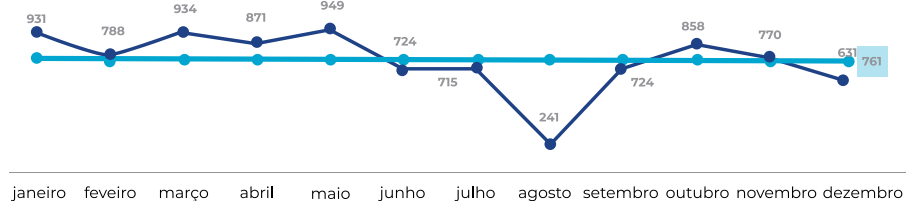


Gráfico 9 - Centro de Atendimento: Distribuição mensal dos atendimentos

A distribuição do número de atendimentos por dia útil pelas diferentes áreas de atividade corresponde aos seguintes valores:

CLAIM	6
Diagnóstico	5
Emprego	13
Social	12
Saúde	3

Tabela 7 - Centro de Atendimento: Distribuição dos atendimentos por dia útil por gabinetes

O Gabinete Social (atendimentos legais ou de diagnóstico, social e saúde) efetua diariamente 26 atendimentos. O Gabinete de Emprego efetua 13 atendimentos.

Número de vezes que um utente se dirige a cada uma das áreas

Nº. de vezes	Claim	Diagnóstico	Emprego	Social	Medicamentos	Médicos	Psicológico
1 vez	544	1132	640	640	160	77	40
2 vezes	170		314	314	48	25	1
3 a 5 vezes	93		265	265	51	3	3
6 a 10 vezes	20		83	83	21		
Mais do que 10 vezes	3		19	19	2		

Tabela 8 - Centro de Atendimento: Número de vezes que um utente se dirigiu aos diferentes gabinetes

Utilização de vários serviços por parte de um utente

Considerando os vários apoios que o JRS Portugal presta, um número significativo de utentes acaba por usufruir, na maioria das vezes, de mais do que um apoio.

CLAIM/ Social	584
Diagnóstico inicial / Social	563
Diagnóstico inicial / Emprego	690
CLAIM /Emprego/ Social	385
Social /Emprego	672

Tabela 9 - Centro de Atendimento: Nº. de utentes que recorreram a dois ou mais serviços

A maioria dos atendimentos está associada, simultaneamente, ao Gabinete Social e de Emprego, bem como ao Diagnóstico Inicial e Emprego.

6. Atendimento e Acompanhamento de imigrantes

6.1 Ação na área social, sócio legal e saúde

O JRS Portugal acompanha migrantes em diferentes contextos, nomeadamente no seu Centro de Atendimento (onde de incluem os utentes acolhidos no Centro Pedro Arrupe), na UHSA – Unidade Habitacional de Stº. António, no CATR – Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados e em habitações autónomas.

Em 2018, foram atendidos/acolhidos 2072 utentes, a maioria do sexo feminino. Provenientes de 91 países diferentes, salientam-se S. Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Angola, Brasil e Cabo Verde. A idade média dos utentes é 39 anos.

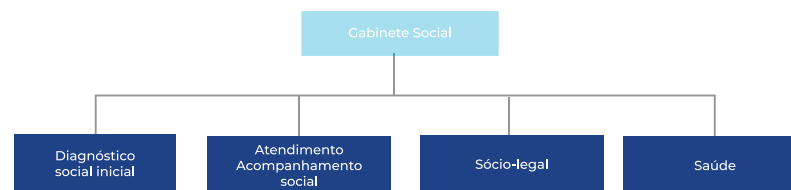


Figura 1 - Gabinete Social: Organograma

6.1.1 Enquadramento

O Gabinete Social, alicerce da intervenção com os migrantes, está dividido em quatro áreas fundamentais para a integração em Portugal. A equipa é constituída por quatro técnicas sociais, estagiários de serviço social e voluntários. O apoio destes últimos foca-se sobretudo na Saúde. O Gabinete Social atende pessoas que:

- Se dirigem ao JRS Portugal pela primeira vez (Diagnóstico Social Inicial);
- Se encontram numa situação de vulnerabilidade social;
- Necessitam de apoio no domínio sócio-legal, onde se inclui o CLAIM;
- Necessitam de apoio no domínio dos cuidados de saúde.

O trabalho de ação social centra-se no atendimento e no acompanhamento do migrante e no trabalho indireto de desenvolvimento de projetos e parcerias que complementam a ação do JRS. A intervenção do Gabinete Social prende-se com as seguintes ações:

- a) Informar, orientar e encaminhar;
- b) Apoiar pessoas e famílias migrantes em situação de vulnerabilidade social;
- c) Assegurar o acompanhamento social de indivíduos e famílias migrantes no desenvolvimento das suas potencialidades.;
- d) Mobilizar recursos adequados para prevenir situações de exclusão e promoção da autonomia;
- e) Apoiar o migrante na relação com os serviços públicos;
- f) Apoiar em situações de sobre-endividamento na sua relação com as instituições bancárias ou fornecedores de serviços;
- g) Apoiar pessoas e famílias migrantes no processo de regularização.

A atividade do Gabinete Social pode ser demonstrada através dos seguintes números: 3400 atendimentos; 2800 apoios concedidos; 2500 atendimentos sócio-legais; 187 consultas médicas; 1000 fármacos disponibilizados; 108 utentes acompanhados em gestão de casos.

6.1.2 Principais números e atividades

a) Diagnóstico Social Inicial

Em 2018, vieram pela primeira vez, 1134 utentes. Isto representa 61% dos utentes que procuraram apoio do JRS. Todos foram atendidos pelo Diagnóstico Social Inicial. Esta primeira entrevista tem como objetivos: levantamento das necessidades e potencialidades do migrante que nos procura, informar sobre os serviços do JRS e o encaminhamento para as diferentes valências internas que poderão orientar o utente na resolução do seu pedido.

As principais características dos utentes identificadas na entrevista são as seguintes:

Forma de conhecimento do JRS Portugal – A maior parte dos utentes conhece o JRS por recomendação de outros utentes. Alguns chegam até à instituição através de amigos ou familiares que não são utentes, outras organizações (IPSS ou entidades públicas) e através da comunicação social.

Tipo de pedidos - O pedido com mais expressão é o de emprego, seguido dos apoios sociais, apoio legal e a formação.

Problemáticas identificadas – O desemprego e a insuficiência económica são os maiores problemas. Destes decorrem outros problemas como a dificuldade de se deslocar ao JRS, situação referida por mais de metade dos utentes. Podem ser identificados outros problemas como: fracas habilitações; irregularidade documental; problemas de saúde física; e falta de alojamento. Cerca de 60% dos utentes têm familiares a cargo dos quais quase metade já se encontram em Portugal, isto agrava a sua situação económica e social.

Encaminhamento efetuado – consoante as necessidades identificadas no diagnóstico, o utente pode ser reencaminhado para outros serviços que não só o do seu pedido inicial. A maioria dos utentes é encaminhada para o Gabinete de Emprego, para o CLAIM e para o Gabinete Social. Os encaminhamentos com menor representação são a Academia e a Saúde.

b) Atendimento e Acompanhamento de âmbito social (interno)

Apoios concedidos

No ano de 2018 foram concedidos 2.833 apoios nos seguintes domínios: Prestação de Informação (47%); Encaminhamentos Diversos (18%), Saúde (9%), Outros (9%), Acesso a Direitos (6%), Formação (4%), Alojamento (3%), Alimentação (2%) e Jurídico (2%).

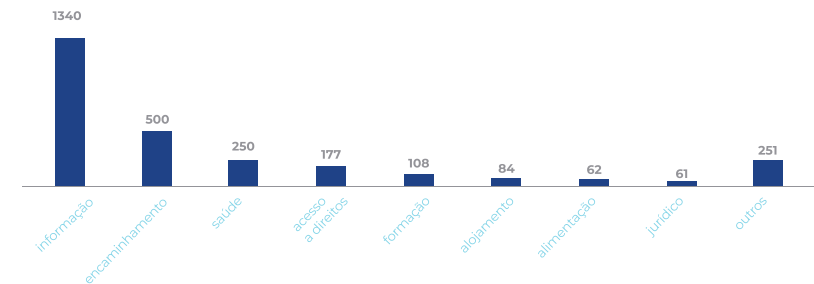


Gráfico 10 - Gabinete Social: Apoios concedidos

- Informação/orientação

A prestação de informação é um dos apoios mais procurados. O problema não se prende só com a dificuldade da língua, mas o desconhecimento da realidade portuguesa, ausência de rede de suporte, desinformação e expectativas desadequadas.

- Encaminhamentos

Os encaminhamentos relacionam-se com as respostas externas que dizem respeito a: necessidades de alojamento; apoios sociais (Banco Alimentar, Banco de Roupas, artigos de higiene de bebés; respostas sociais de proximidade com a área de residência do utente. Desta área fazem parte os encaminhamentos para o Serviço de Emergência Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os Serviços Locais da Segurança Social.

- Saúde

O apoio à saúde teve este ano um grande destaque. Pode estar relacionado com a grande dificuldade de inscrição nos centros de saúde.

- Acesso a Direitos

Este tipo de apoio abrange essencialmente o acesso à saúde e à educação. Relativamente a este segundo, o apoio concedido diz respeito à inscrição de crianças que chegam a Portugal fora do período das matrículas escolares, solicitação de refeições gratuitas e acesso ao apoio ASE. Os técnicos apoiam a formalizar estes pedidos.

- Outros apoios

Nesta categoria inserem-se apoios como: contacto com familiares, ajuda no preenchimento de formulários, mediação com senhorios, procura de formações específicas, ajuda no preenchimento do IR, procura de creches/ jardins de infância, entre outros.

- Formação/alojamento/alimentação

Os apoios com menor expressão são os encaminhamentos para: a formação da Academia JRS; apoio no Alojamento; e apoio Alimentar.

- Atendimento Social Itinerante

O objetivo do JRS ter uma parceria com o refeitório Rosália Rendu, onde são servidas refeições aos sem-abrigo. Aqui, os migrantes têm acesso a instalações sanitárias, lavagem de roupa e aquisição de peças de vestuário. O acompanhamento +e feito em dois momentos: segundas-feiras, atendimento social no Externato S. Vicente de Paulo e às sextas-feiras no apoio ao refeitório durante o almoço que serve muitas vezes para estabelecer o primeiro contacto.

Em 2018, foram realizados 24 atendimentos socio/legais no Externato S. Vicente de Paulo. Destes atendimentos, os principais pedidos são: informação sobre a regularização; pedido de alojamento; acesso a direitos e apoio psicossocial.

- Gestão de caso

Tipo de acompanhamento feito a utentes e famílias que apresentam um conjunto de problemáticas que devem ser tratadas ao longo do tempo. Os problemas mais trabalhados é a empregabilidade, processo de regularização, apoio psicossocial e o alojamento.

Em 2018, 108 pessoas e respetivos agregados familiares foram acompanhados em gestão de caso. 49% foram fechados com sucesso. A gestão de caso de 21 utentes foi fechada com sucesso parcial (nem todas as problemáticas foram resolvidas). 15 foram os casos fechados com uma avaliação de insucesso. Pode dever-se a dois fatores: incapacidade do utente concretizar o projeto de vida; pouca motivação e/ou proatividade dos utentes em concretizar as ações previstas. Os restantes 23 utentes transitaram para 2019.

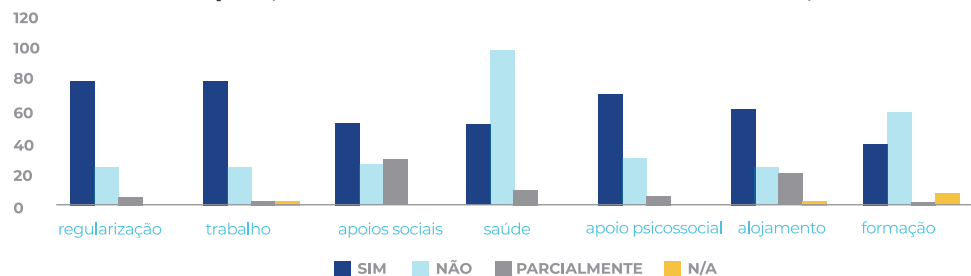


Gráfico 11 - Gabinete Social: PII - áreas de intervenção

6.1.3 RIM – Rede Interinstitucional para Migrantes

A Rede Interinstitucional para Migrantes (RIM) advém de um projeto co-financiado pelo FAMI (Fundo, Asilo, Migração e Integração) no âmbito da Candidatura PT/2016/FAMI/122.

O objetivo da RIM é através da cooperação entre instituições da sociedade civil, melhorar a integração dos migrantes em Portugal, dinamizando ações de advocacy e promovendo a capacitação das instituições especializadas. A RIM é constituída pelas seguintes organizações:

ALCC (Associação Lusofonia Cultura e Cidadania), a Casa do Brasil de Lisboa, o CEPAC, a Culturface – Associação Cultural para o Desenvolvimento, a Porta do Mais, a Prosaudesc, a Obra Católica Portuguesa de Migrações e JRS – Portugal (Serviço Jesuíta aos Refugiados).

No contexto de trabalho da RIM foram concretizadas diversas atividades sobre as matérias relacionadas com a integração de imigrantes em Portugal e os respetivos entraves à mesma, No decorrer deste ano foram realizadas 11 reuniões temáticas para a consolidação de ações de sensibilização dentro das áreas acima enunciadas. Estas ações de sensibilização tiveram vários formatos, desde 10 reuniões com entidades públicas e privadas com responsabilidades ou peso nas matérias em questão, como 4 comunicações escritas para instituições de igual relevância. O ano de 2018 culminou com a celebração do Dia do Migrante, onde foi organizado um evento com o objetivo de dar visibilidade aos entraves vividos pelos migrantes, mas também aos aspetos positivos da sua integração na sociedade portuguesa.

No âmbito da RIM foi desenvolvida ainda uma Base de Dados que permite, para além dos registos dos utentes de cada uma das Instituições pertencentes à rede, a articulação entre os diferentes parceiros com vista a rentabilizar a sua atividade e obter as estatísticas globais para efeitos de advocacy.

6.1.4 Outras atividades

No campo de ação do trabalho entre equipas do JRS, nomeadamente com a Academia, no ano de 2018 o Gabinete Social realizou 6 sessões de informação sobre as temáticas da regularização e acesso a direitos destinadas às formandas das diversas formações realizadas no JRS. O Gabinete Social mantém também um contacto regular com a equipa do CPA, reuniões com a área jurídica e encontros com os voluntários que trabalham no Gabinete Social.

Também é importante realçar a participação em ações de formação da APAV e outras formações interinstitucionais relacionadas com a missão do JRS.

6.1.5 Apoio Sócio-legal

Em 2018, continuou o protocolo de cooperação com a CML, consequência da candidatura ao FAMI. O CLAIM JRS mantém-se como um gabinete de informação, orientação e encaminhamento de migrantes querendo garantir o acolhimento, informação e apoio descentralizado, dando uma resposta aos problemas apresentados pelos migrantes.

Em 2018, o CLAIM JRS realizou um total de 2539 atendimentos (diagnóstico inicial e atendimentos posteriores). A prestação de informações focou-se nos seguintes assuntos: Legalização, Trabalho, Apoio Social, Nacionalidade, Reagrupamento Familiar, Curso de Português, Trabalho, Apoio Social, Nacionalidade, Reagrupamento Familiar, Cursos de Português, Formação e Retorno Voluntário. Destes, os assuntos que têm maior representatividade foram referentes à legalização (70%) e ao Trabalho (16%). O público que recorreu ao CLAIM veio de 40 países diferentes, a maioria destes dos PALOP.

Durante o 2018 a maioria dos pedidos de informação focaram-se no processo de regularização para poderem começar a trabalhar (art.88º e 89º), e também pedidos sobre a aquisição de residência com dispensa de visto de residência (art.122º) que respeita aos acordos bilaterais no domínio da saúde entre Portugal e os PALOP's. São os migrantes em idade ativa que mais solicitam este tipo de informações, este facto é justificativo com a elevada percentagem destes pedidos de informação.

Através da parceria com o ACM, o CLAIM JRS participou mais uma vez na atividade “Família do Lado” no dia 25 de novembro de 2018. O CLAIM participou como organizador e disponibilizou um assistente.

Durante 2018, o CLAIM JRS proporcionou três ações de informação a migrantes sobre os seus direitos e deveres no processo de regularização. Também realizou uma ação de informação sobre regularização, direitos e deveres dos cidadãos migrantes a técnicos da instituição Ajuda de Mãe.

Os técnicos do CLAIM participaram em formações disponibilizadas pelo GAPLIM do ACM. Participou também nas sessões de concretização do PMIM de Lisboa, assistiu às sessões sobre o acesso à habitação, educação, empregabilidade, entre outro.

6.1.6 Saúde

A área da saúde assegura apoio à saúde mental e física através da disponibilização de consultas de Clínica Geral e Familiar, Medicina Dentária, Psiquiatria e Psicologia. O apoio medicamentoso e na realização de análises/exames são também essenciais para estabelecer um diagnóstico e um tratamento correto.

A necessidade desta área prende-se com o facto da população que chega ao JRS encontrar-se numa situação legal precária e sem rendimentos para medicamentos: A população que recorre a esta área não tem isenção de taxas moderadoras e tem que pagar a totalidade dos tratamentos e das consultas do SNS.

Em 2018 a área foi assegurada por 1 psicóloga e da disponibilidade de 6 voluntários, 3 médicos de clínica geral e familiar, 1 psiquiatra, 1 psicólogo e 1 auxiliar de farmácia e técnica de análises. Sento possível realizar 187 consultas, das quais 72,7% foram de clínica geral e familiar e mais 145 pessoas tiveram acompanhamento psicológico.

Apoio médico - Clínica Geral e Familiar

A maioria das pessoas atendidas na área da saúde têm maioritariamente dos PALOP, principalmente na Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe.

Apoio Psicológico e Psiquiátrico

Em 2018, o JRS acompanhou 43 migrantes, também maioritariamente dos PALOP e em idade ativa. Nalguns casos foi impossível levar o acompanhamento até ao fim por ser impossível que os utentes suportem as despesas de deslocação à sede.

O apoio psiquiátrico acompanhou 27 pessoas, foram verificadas as mesmas dificuldades do apoio psicológico.

Apoio Medicamentoso

Em 2018 foram feitos 586 atendimentos, em que cerca de 60% eram relacionados com apoio medicamentoso, 30% com encaminhamento para análises e 5% pedidos de encaminhamento para dentista. Com o objetivo de ter mais parcerias na área da saúde, iniciou-se um apoio de dentista com a Clínica Médica e Diagnóstico do Alto do Lumiar.

Apesar de ter havido um aumento do número de pedidos de apoio medicamentoso, houve também um aumento da capacidade de resposta. Dos 1337 pedidos, 1002 obtiveram resposta. Aos pedidos de exames e análises tiveram reposta 64% dos pedidos.

As parcerias dos outros anos (Clínica Joaquim Chaves, IMAG, Hospital da Ordem Terceira e Clínica Médica e Diagnóstico Alto do lumiar) continuaram. Mantiveram-se as parcerias com as 8 farmácias. Resultado da participação das Jornadas do Banco Farmacêutico foram realizadas 54 entregas de medicamentos. Com o financiamento do Projeto Hardship Fund foi possível adquirir medicamentos adequados.

6.1.7 Avaliação Global

Principal problema encontrado

O principal problema encontrado prende-se com a falta de acesso à informação sobre o funcionamento dos diferentes serviços. Em 2018 foi também particularmente difícil a regularização junto do SEF. O acesso à habitação é um problema transversal e que já foi notado noutros anos.

Principal Problema Resolvido

A três estratégia de resolução dos problemas prende-se com: autonomização dos utentes, dando todas as informações necessárias para a sua integração; a mediação junto das instituições; e sempre que necessário e possível, acompanhar in loco.

Principal Desafio

Existem dois grandes desafios. Da parte dos utentes a garantia da satisfação das necessidades básicas dos utentes. Da parte da instituição é a efetivação da legislação.

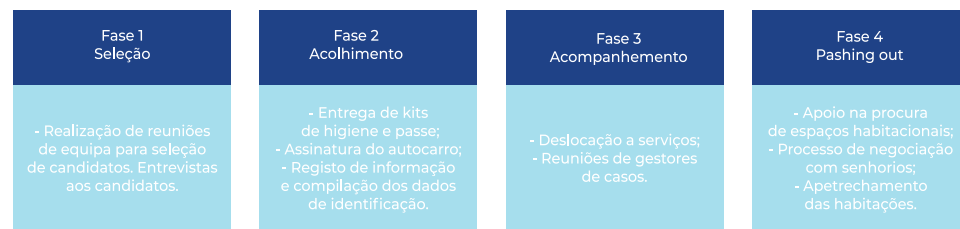
6.2 Centro Pedro Arrupe (CPA)

6.2.1 Enquadramento

O CPA acolhe imigrantes em situação de sem-abrigo desde 2007. Tem condições que permitem o alojamento e o acompanhamento de todos os que vivem no CPA.

Uma ala para homens com capacidade para 17 utentes, uma ala para mulheres e crianças com capacidade para 8 pessoas. E uma ala social onde são servidas as refeições e desenvolvidas diversas atividades. Sempre com o objetivo de uma integração progressiva na sociedade.

As fases de acolhimento e acompanhamento de residentes estão descritas no quadro a baixo.



Em 2018 o CPA acolheu 67 residentes, estando lotado durante quase todo o ano. O período médio de estadia é de 8 meses. No passado ano, colaboraram com o CPA 32 voluntários e 11 estagiários coordenados por um técnico social e uma coordenadora do Centro.

Foram desenvolvidas, no ano de 2018, auditorias ao funcionamento por parte da Segurança Social, pelas quais foram emitidos relatórios próprios com a avaliação cuidada por parte do JRS.

6.2.2 Nacionalidades dos migrantes acolhidos no CPA

No ano de 2018 foram acolhidos 67 imigrantes proveniente de 17 países. Os países com maior representatividade são Angola (28,4%), Guiné Bissau (23,9%), S. Tomé e Príncipe (11,9%), Brasil (7,5%) e Ucrânia (4,5%).

6.2.3 Tipologia dos residentes

A maioria dos residentes foi acolhida por razões de índole económica (55%) e de saúde (17,9%).

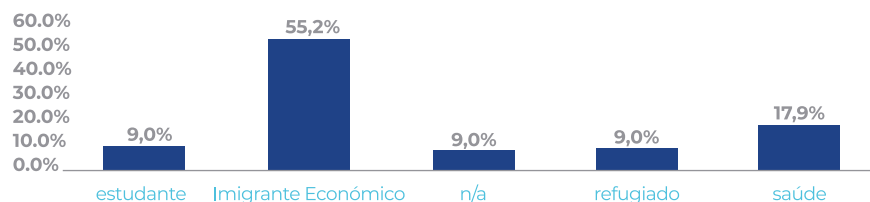


Gráfico 12 - CPA: Tipologia dos residentes

6.2.4 Perfil: idades e género

A maioria dos residentes acolhidos foi do sexo masculino, 70%.

A idade média dos residentes no CPA em 2018 foi de 30 anos. Foram acolhidas 8 crianças e adolescentes. 73% dos residentes tem idade ativa para trabalhar. Foram acolhidos 7 residentes com idades entre os 50 e os 64 anos

6.2.5 Ocupação do CPA

Movimento de Entradas e Saídas

Meses	Entradas	Saídas
Janeiro	5	9
Fevereiro	8	7
Março	3	1
Abril	1	2
Maio	4	5
Junho		2
Julho	6	3
Agosto	4	3
Setembro	6	4
Outubro		1
Novembro	3	3
Dezembro	2	3
Total	42	43

Tabela 10 - CPA: Movimento de Entradas e Saídas

O movimento de entradas e saídas foi muito significativo, e correspondeu a um trabalho de grande preparação para o acolhimento e criação de condições de saída céleres, dos residentes.

Tempo de permanência

O Tempo médio de permanência foi de 7,7 meses.

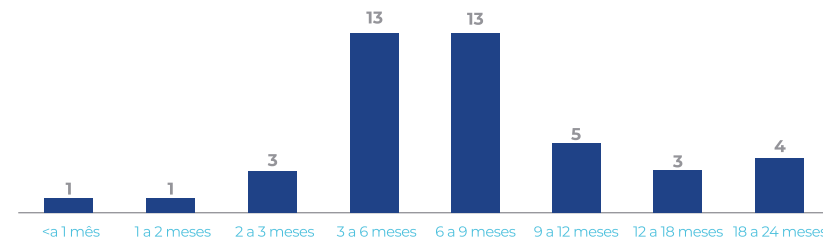


Gráfico 13 - CPA: Classe de tempo e permanência dos residentes que saíram em 2018

Documentação apresentada à entrada

Em 2018 entraram 40 utentes em situação irregular e apenas 3 com a sua situação regularizada.

Situação à saída

A maioria dos residentes concretizaram o seu projeto de vida. Apenas duas situações não terminaram o projeto.

Relativamente aos casos mais difíceis que passaram pelo CPA, 9 foram expulsos, todos eles por incumprimentos (reiterados) de regras do CPA.

6.2.6 Processo de saída (phasing out)

Constitui uma das fases mais inovadoras e importantes no quotidiano do centro e diz respeito a: apoio na procura de casa ou quarto, negociação estabelecida com os senhorios, apetrechamento do espaço.

Doações recolhidas (doadores)	29
Doações entregues a residentes (phasing out)	19
Doações a instituições	6

Tabela 11 - CPA: Doações de instituições

Foram apoiados no seu processo de saída 19 residentes.

6.2.7 Formação

Durante o ano foram realizadas, em parceria com a Academia, formações nas seguintes áreas:

- Projeto de Participação Comunitária: integração de residentes em empresas com as quais o CPA tem parceria e que desenvolvem por três meses formações gratuitas;

- Projeto de Participação Comunitária: integração de residentes em empresas com as quais o CPA tem parceria e que desenvolvem por três meses formações gratuitas;
- Serviços domésticos, assistência a idosos e português;
- Formação para Paz e Contra Incêndios;
- Formação de serviços domésticos no próprio Centro.

6.2.8 Atividades sócio culturais

Realizaram-se 22 sessões de oração Inter-religiosa; 34 sessões de loga; 25 visitas culturais e 13 sessões de coaching.

Realizaram-se também várias festividades, nomeadamente festejos de aniversários de residentes, encontro de voluntários, acolhimento a membros do JRS de outros países.

6.2.9 Alguns projetos e atividades desenvolvidas

Trabalho Comunitário	4 pedidos de prestação de trabalho comunitário, e integrado no CPA pela Direção Geral de Reinserção Social- ciganos moradores no bairro
Remodelação e obras	Fechaduras novas- pintura da ala masculina-umabra desenvolvida; arranjo de infiltração em quarto; arranjo de frigorífico industrial (1); máquina de lavar roupa
Phasing Out	19 residentes apoiados à saída
Tutoria	12 Tutores (Voluntário tutor que acompanha o residente)
Recolocação de Refugiado	Até fevereiro a equipa do CPA acolheu famílias de refugiados em 3 habitações JRS. A partir desta data, o CPA manteve apenas um refugiado Iraquiano no centro e uma família Síria numa casa do JRS Portugal. Em ambos os casos foram concretizados os projetos de vida. Um refugiado saiu para um quarto, com trabalho, que ainda mantém. O casal foi integrado num apartamento em Lisboa, efetuando o pagamento de renda mensal (subsiste com os apoios interinstitucionais encontrados para o agregado) e frequenta o curso de Informática na Universidade, tendo sido a filha integrada num colégio privado junto à residência onde vivem

Tabela 12 - CPA: alguns projetos e atividades desenvolvidas

6.2.10 Avaliação global

Numa fase em que o mercado da habitação é bastante inacessível, é de referir a rotatividade existente no centro e a média de permanência não superior a 8 meses, bem como o elevado número de casos de sucesso existentes (28 adultos e cinco crianças).

Relativamente aos parceiros, é de realçar a grande expressão no que concerne à atração de financiamento e doações. A título de exemplo, os cursos de segurança a dois residentes do centro ou o aumento das doações em mobiliário, quer de anónimos quer de habituais doadores.

6.3 Atividade psicossocial com os migrantes detidos (UHSA)

6.3.1 Enquadramento

O JRS está presente na UHSA desde a sua abertura em 2006. O seu objetivo é promover uma estadia o mais digna e humana possível. A abordagem do JRS é multidisciplinar, holística e centrada na dignidade humana.

As atividades promovidas pelo JRS são essencialmente de cariz psicossocial, realizadas por uma técnica da área social e jurídica. As parcerias e os voluntários são essenciais na prossecução da missão do JRS:

6.3.2 Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

Durante o ano de 2018, foram instalados na UHSA um total de 145 migrantes detidos, sendo que 5 deles eram menores acompanhados pelas progenitoras. Distribuídos por 43 nacionalidades diferentes, 73% são do sexo masculino. 50% das nacionalidades são distribuídas entre Brasil, Índia, Marrocos e Albânia, em 2018 o Irão e a Angola tiveram uma expressão significativa.

A população feminina tem uma distribuição de nacionalidades em 11 países, destacando o Brasil, RDC, Camarões e Serra Leoa.

O tempo médio de permanência na UHSA, dos migrantes em situação de detenção, foi de 31 dias, distribuídos pelas seguintes classes de permanência:

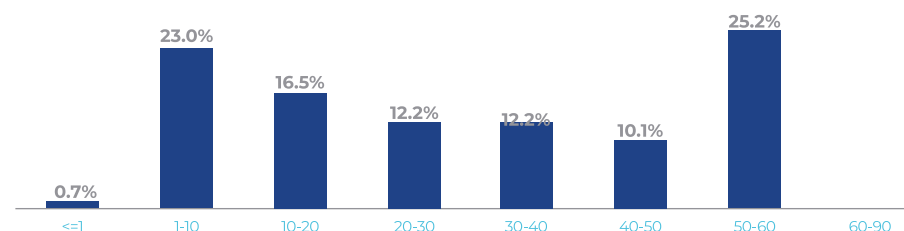


Gráfico 14 - UHSA: Distribuição por classes de tempo de permanência

A maioria das situações corresponde ao período de 50 a 60 dias (25,2%) e de 1 a 10 dias com 23,0%. Este ano registou-se uma alteração significativa no tempo de permanência, devido ao grande aumento de Requerentes e Asilo.

No que respeita às idades dos cidadãos alojados na Unidade, a faixa etária mais frequente situou-se entre os 20 e os 40 anos com 69,3%. A média das idades situa-se nos 32 anos.

Situação à saída

Como pudemos constatar durante o ano de 2018, a situação predominante é o fim dos 60 dias, com um total de 66 utentes (46%) sendo que 34 são requerentes de Asilo que enquanto aguardam a decisão têm de esperar o fim dos 60 dias. Salientamos que apenas 2 utentes tiveram parecer positivo na primeira avaliação do pedido de Asilo. Segue-se depois a situação de deportação para o País de Origem com 42 utentes (29%).

6.3.3 Avaliação Global

O aumento de pessoas que chegam à UHSA e que saem nas mesmas condições, é uma preocupação recorrente. A ausência de documentos impossibilita o acesso a direitos básicos, mas a falta de apoio dos representantes legais do seu país. Algumas destas pessoas são recebidas na UHSA repetidamente, agravando-se o seu ciclo de destituição.

Um dos problemas que podemos considerar como tendo uma evolução positiva foi o acesso mais rápido ao apoio jurídico, uma vez que na UHSA, desde 2017, está presente uma jurista do JRS.

6.4 Ação no domínio da empregabilidade

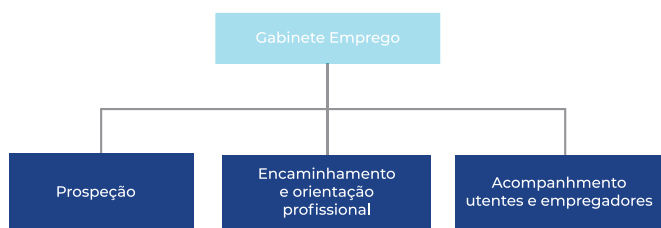


Figura 2 - Gabinete de Emprego: Organograma

6.4.1 Enquadramento

O emprego representa para a população migrante um dos principais objetivos a atingir no seu projeto migratório. Assim, o JRS dinamiza um gabinete de apoio à empregabilidade, com os objetivos de apoiar e acompanhar a inserção laboral dos migrantes, considerando as competências profissionais, pessoais e sociais de cada utente. Para esses efeitos, em 2018, o Gabinete de Emprego contou com a colaboração de 5 voluntários, uma estagiária e duas técnicas sociais. No ano de 2018 o gabinete de Emprego recebeu 358 ofertas particulares (efetivas) de emprego. No domínio da empregabilidade foram encaminhados para emprego, com colocação efetiva, 402 utentes. No sentido de acompanhar os utentes empregados foram realizados 637 contactos com empregadores (2 contactos empregador/utente). No trabalho de apresentação dos candidatos aos potenciais empregadores, foram elaborados 607 Curriculum Vitae.

6.4.2 Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

a) Acompanhamento de Utentes e Empregadores

No âmbito deste eixo realizaram-se as seguintes atividades:

- **Tratamento de ofertas particulares dirigidas ao JRS**

Em 2018 contabilizou-se um total de 702 ofertas deste tipo. Destas, 49% ficaram sem efeito.

- **Prospecção e resposta diária de ofertas de emprego**

A equipa realizou esta atividade por via da consulta dos classificados e dos sites de emprego, contactando telefonicamente ou encaminhando os CV's dos migrantes.

- **Tratamento de ofertas particulares dirigidas ao JRS**

Em 2018 contabilizou-se um total de 702 ofertas deste tipo. Destas, 49% ficaram sem efeito.

- **Prospecção e resposta diária de ofertas de emprego**

A equipa realizou esta atividade por via da consulta dos classificados e dos sites de emprego, contactando telefonicamente ou encaminhando os CV's dos migrantes.

- **Dinamização de ações de TPE**

A fim de promover a autonomia e a proficiência na procura de trabalho foram dinamizadas 7 ações formativas de Técnicas de Procura de Emprego.

- **Realização de follow-up aos utentes inseridos no mercado laboral e aos respetivos empregadores**

Em 2018 foram totalizados cerca de 637 contactos de follow-up, o que representa uma média de 2 contactos por empregador/migrante. Ainda no decorrer deste procedimento, estruturaram-se 3 grupos de formandos.

- **Sensibilização junto dos migrantes sobre direitos e deveres do trabalhador migrante**

Esta atividade foi realizada no contexto das formações em Técnicas de Procura de Emprego, chegando assim a 90 migrantes.

- **Encaminhamento de casos de irregularidade laboral para as autoridades competentes na matéria**

Todos os casos de irregularidade ou desrespeito que não puderam ser mediados pelo gabinete foram encaminhados para a ACT e o Tribunal de Trabalho.

- **Criação de Manual dirigido a empregadores sobre direitos dos trabalhadores migrantes**

No decorrer do ano de 2018 criou-se um manual, dirigido a potenciais empregadores, divulgando informação sobre a contratação, os direitos e os deveres do trabalhador migrante;

- **Realização de documento de reflexão/análise sobre empregabilidade**

Foram redigidos dois documentos para promover o conhecimento e a discussão interna que atestam a relevância de uma boa articulação entre a Academia e o Gabinete de Emprego.

- **Colocações**

O número de colocações no final do ano de 2018, foi de 402 distribuídas conforme gráfico abaixo.

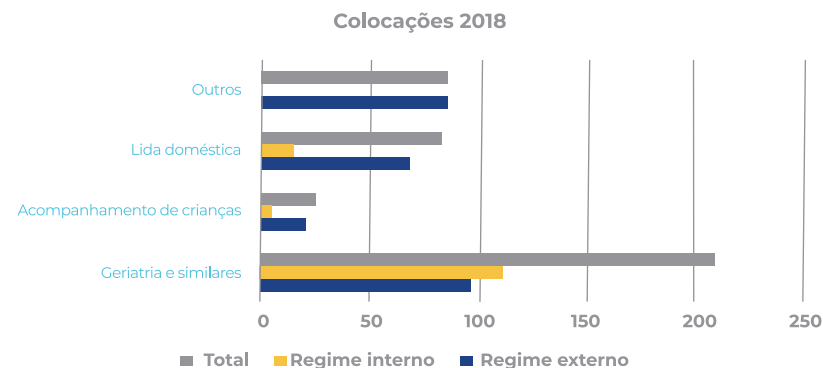


Gráfico 15 - Número de colocações por área de atividade

¹ R.P.O – Regresso ao País de Origem; AMC – Alteração da Medida de Coação; CIT de Lisboa – Transferido para o Centro Instalação temporário do aeroporto de Lisboa; Estatuto de Vítima – considerados vítimas de um crime contra pessoas e gozam de proteção especial.

b) Encaminhamento e Orientação Profissional

• Atendimento/entrevistas de seleção

No âmbito desta atividade analisou-se e registou-se o perfil profissional de 1.011 candidatos a emprego, num total de 3.046 atendimentos;

• Entrevistas de emprego

O Gabinete de Emprego agendou 642 entrevistas;

• Integração profissional dos formandos JRS

A taxa de integração laboral é de 75%;

• Realização /atualização/análise de CV's/Portefólios

Elaboraram-se 607 CV's no decorrer do período em análise.

c) Prospeção

Relativamente a este eixo dinamizaram-se as seguintes atividades:

• Promoção dos serviços do Gabinete de Emprego

Em parceria com o Gabinete de Comunicação foi criada uma página no LinkedIn e duas campanhas promocionais no Facebook;

• Diversificar as ofertas de emprego e aumentar a oferta para a população masculina

Em 2018, a procura em áreas que focassem também o público masculino aumentou em 30%.

6.4.3 Principais desafios e problemas identificados

Uma das maiores barreiras à integração dos utentes acompanhados neste gabinete prende-se com a situação documental.

Outro problema identificado ao longo do ano e que merece atenção incide na demora, por parte do Instituto da Segurança Social, na atribuição de NISS.

Este ano o Gabinete de Emprego acompanhou muitos migrantes recém-chegados e concluímos que estas pessoas necessitam de um acompanhamento muito maior.

6.5 Ação no domínio da formação

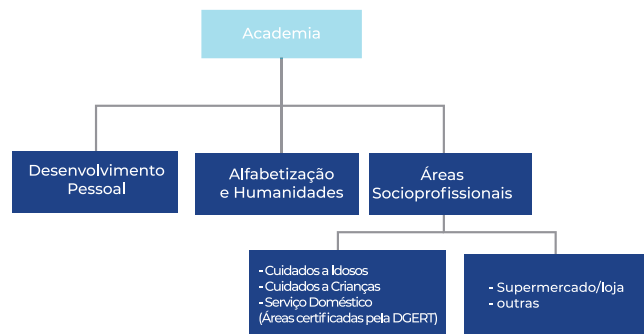


Figura 3 - Gabinete de Formação (Academia): Organograma

6.5.1 Enquadramento

A Academia é constituída por uma equipa de técnicos (1 coordenador e 1 professor de português) e um grupo de formadores voluntários. A estruturação e o desenvolvimento dependem das necessidades da população e do mercado de trabalho. Foram desenvolvidos 6 projetos, com realce nas seguintes áreas: desenvolvimento pessoas, alfabetização e humanidades e áreas socioprofissionais.

6.5.2 Projetos

O cronograma abaixo apresentado demonstra os diferentes projetos de formação desenvolvidos ao longo do ano de 2018.

Área de Projeto	Ano 2018											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alfabetização e Humanidades	Cursos de Português CSJB										Cursos de Português CSJB	
	Passo Palavra II											
Desenvolvimento Pessoal e áreas socioprofissionais	WeR1											
	Integra+ VemSer+											
											CRIIA	

Nestas formações, 127 utentes obtiveram diploma, dos quais 75% foram integrados profissionalmente.

No âmbito da alfabetização e humanidades foram desenvolvidos 3 projetos nomeadamente, Cursos de Português no CSJB, Passo Palavra II e “WeR1” dos quais 20 migrantes usufruíram deste apoio.

Ao nível das áreas socioprofissionais e desenvolvimento pessoal, realizaram-se 3 projetos, o Projeto “Integra+”, os projetos “Vem Ser+” e “CRIIA”.

Através destes projetos foi possível desenvolver 15 formações nas seguintes áreas: aprendizagem da língua portuguesa, serviço doméstico, cuidados a idosos, empregado de mesa/balcão e reposição de loja/supermercado.

Participaram e concluíram a formação 127 formandos. No entanto, ao nível socioprofissional terminaram 99 formandos, dos quais 74 encontram-se integrados profissionalmente.

Por fim, é de referir que alguns dos projetos têm continuidade para o ano de 2019, como o “Passo Palavra II” e “CRIIA”.

6.5.3 Avaliação global

Em relação à aprendizagem da língua portuguesa, ao longo de 2018, foram desenvolvidas formações nesta área que permitiram a muitos migrantes e refugiados estabelecer um primeiro contacto com a língua.

Relativamente à 2ª. edição do projeto “Passo Palavra II”, procurou-se que a metodologia de intervenção iniciasse primeiramente com formações de Alfabetização e posteriormente de Iniciação ao Português, de forma a aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos.

O Curso de Português em parceria com o CSJB” tem a duração de um ano letivo e contou com o apoio de duas professoras voluntárias, que lecionaram as aulas de iniciação ao português com uma vertente de conversação.

Por fim, em relação ao projeto transnacional “WeR1” que tem como objetivo desenvolver métodos de ensino de uma segunda língua para refugiados/migrantes, através dos métodos CLIL e TBL focado em temas que sejam de interesse para os alunos, temas esses que facilitem o seu processo de integração na sociedade.

Ao nível do desenvolvimento pessoal, procurou-se junto dos grupos de formandos a realização de reflexões conjuntas, exercícios e dinâmicas que de certa forma contribuíram para o relacionamento interpessoal, autoconfiança, motivação e sentimento de esperança no futuro.

Relativamente à componente profissional apostou-se em áreas como: empregado de mesa/balcão, reposição de loja/supermercado, cuidados básicos a idosos e serviço doméstico.

Cada formação foi complementada com uma formação prática em contexto de trabalho, na qual tiveram oportunidade de realizar uma aprendizagem mais rápida e eficaz e de colocar os conhecimentos técnicos em prática.

Tratando-se de formações intensivas e com o objetivo de capacitar ao nível socioprofissional, pensamos ser uma intervenção adequada às necessidades de aprendizagem dos formandos, com a duração necessária ao desenvolvimento dos conhecimentos teórico-práticos e que prevê uma maior facilidade no acesso ao mercado de trabalho.

Por fim, é de salientar que as formações foram dinamizadas na sua maioria por voluntários, mas também contou com a intervenção de técnicos do gabinete social e do emprego, na qual foram dinamizados “Workshops Sociais” e “Técnicas de Procura de Emprego”.

Por fim, a estreita articulação com o gabinete de emprego, permitiu a partilha e análise dos perfis dos formandos após formação para posteriormente serem efetuados os respetivos atendimentos e encaminhamentos para ofertas de trabalho e também a identificação de novas necessidades formativas.

Angariar um maior número de entidades parceiras que permita a formação prática em contexto de trabalho e simultaneamente a formação específica na respetiva área.

Sensibilizar a população migrante para a realização de formação como um meio enriquecedor e estratégico para a sua rápida integração socioprofissional.

Por fim, salienta-se que 407 migrantes efetuaram a sua inscrição na Academia no ano de 2018, manifestando interesse em realizar mais do que uma formação.

7. Acompanhamento de Refugiados

7.1 Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR)

Em Outubro de 2015, o JRS assumiu o Secretariado Técnico do Programa PAR Famílias. Tem feito o acompanhamento das Instituições Anfitriãs que acolhem as famílias de refugiados no âmbito dos acordos de recolocação e reinstalação de refugiados, dos quais Portugal fez parte desde o princípio. Os programas desenhados para cumprir estes acordos acabam no fim de 2018. Tendo sido adotados novos programas para 2018 e 2019 que estabelece quotas voluntárias para os Estados-Membros. Neste seguimento, Portugal assumiu o acolhimento de 1010 pessoas. Sendo que até ao fim de 2018, a PAR ainda não recebeu nenhuma família. Está ainda em curso a preparação de um Acordo Bilateral entre Portugal e a Grécia para a recolocação de refugiados vindos da Grécia, mas ainda sem previsões concretas.

7.1.2 Coordenação da PAR

A Coordenação da PAR – assumida, desde a sua fundação, pelo IPAV-Instituto Padre António Vieira, também membro fundador – foi confiada ao JRS-Portugal na Assembleia Geral de 26 de Outubro de 2018.

Na qualidade de novo Coordenador da PAR, o JRS-Portugal assumiu novas responsabilidades, designadamente, a convocatória e orientação da Comissão Executiva,

a adoção de decisões e planos estratégicos, a angariação de novas Instituições Anfitriãs, a gestão e desenvolvimento da Comunicação da PAR, a dinamização da Plataforma e da participação dos seus membros, e a gestão do programa PAR Linha da Frente.

O PAR Linha da Frente é um dos pilares fundamentais de ação da PAR, e consiste num projeto de voluntariado junto das populações de refugiados instaladas em campos, na Grécia, com a missão “Cuidar da Espera”.

Em particular, o JRS-Portugal convidou o Fórum Refúgio, que congrega várias associações de refugiados, para integrar a Comissão Executiva, mantendo todos os anteriores membros; iniciou contactos com a comunicação social para relançar a PAR e para a realização de campanhas de angariação de novas instituições anfitriãs; e retomou contactos para retomar o programa PAR Linha da Frente.

7.1.3 Secretário Técnico do programa PAR Famílias

A PAR participou ativamente nos processos de reinstalação e recolocação, acolhendo 40% das 1690 pessoas acolhidas por Portugal.

O JRS assume as funções de mediação das relações entre as Instituições Anfitriãs (IAs) e o SEF ou o ACM; analisar as ofertas de acolhimento de novas IAs, entrevistar as famílias beneficiárias, criar e divulgar materiais de apoio às IAs, prestar apoio e acompanhamento técnico às IAs, desenvolver meios de monitorização e avaliação. Ao longo do ano de 2018, o JRS-Portugal acompanhou 353 pessoas de 76 famílias e as respetivas 64 Instituições Anfitriãs. No mesmo período, foi recebida 1 nova família, 37 famílias terminaram o seu programa de acolhimento e integração, 9 famílias abandonaram o programa e 2 famílias que tinham abandonado o país em 2017 regressaram pelo mecanismo de retoma a cargo.

Durante o mesmo ano, foram ainda apresentados vários pedidos de reagrupamento familiar, e feitas inúmeras visitas às instituições anfitriãs e às famílias por todo o país. Foram desenvolvidos contactos intensivos com as autoridades competentes para a resolução de questões urgentes, como o atraso nas decisões finais e respetiva emissão dos documentos de residência.

Foram ainda realizadas duas formações no âmbito do programa SHARE. Estas ormações, dirigidas a IAs locais, técnicos, voluntários, municípios e quaisquer outros interessados no acolhimento e integração de refugiados, tiveram a duração de um dia inteiro e debruçaram-se sobre dois módulos principais: um primeiro, sobre conceitos básicos, direitos e deveres e enquadramento legal do acolhimento de refugiados; e um segundo, sobre gestão de expectativas.

A partir de Outubro de 2018, o trabalho da PAR passou também a ser financiado por um novo projeto FAMI, a que chamámos Programa Arrupe – Comunidades de Hospitalidade. O projeto prevê a angariação de novas ofertas de acolhimento da PAR, bem como a capacitação das IAs. Além destas atividades, este projeto financia 2 outras componentes: sensibilização da comunidade sobre a problemática da reinstalação; e a criação de um Centro de acolhimento de reinstalados, sito em Évora. As principais dificuldades encontradas no trabalho do Secretariado Técnico estão relacionadas com o processo de autonomização das famílias. Concretamente: dificuldade em aceder a cursos de português; a dificuldade de obter equivalências académicas; demora na emissão dos documentos. No fim do programa, as pessoas continuam dependentes das IAs no que respeita à habitação. Foi também notada uma grande demora no processo de reunificação familiar.

Sem personalidade jurídica autónoma, a PAR é uma entidade fundada em profundas parcerias de cooperação dentro da sociedade civil. A PAR é uma plataforma que reúne 92 IAs e dezenas de outros parceiros das mais variadas áreas de atividade. As IAs são as entidades responsáveis pelo processo de acolhimento e integração das famílias que recebem, em estreita cooperação e parceria com o JRS-Portugal e a sua equipa de Secretariado Técnico da PAR.

7.2 Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR)

7.2.1 Enquadramento

No final de 2015, a Câmara Municipal de Lisboa iniciou um Programa Municipal de acolhimento de requerentes de asilo recolocados no município de Lisboa. Este programa prevê três fases: Acolhimento, Integração e Autonomia de refugiados inseridos no programa de recolocação, por um período de 18 meses.

A primeira fase corresponde ao acolhimento, por um período limitado, de refugiados num Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados (CATR).

A segunda fase está associada à saída do refugiado do CATR e ao seu respetivo alojamento em habitações apoiadas e partilhadas se forem indivíduos sozinhos.

E a terceira fase corresponde àquela em que o refugiado está em autonomia em casa própria.

O JRS a convite da CML assumiu a responsabilidade do acolhimento e acompanhamento dos refugiados no CATR. Foi inaugurado em 2016 com capacidade para 24 pessoas.

A equipa do JRS no CATR é formada por 1 coordenador, 2 técnicos e recebe apoio da restante equipa do JRS.

7.2.2 Acompanhamento

A equipa técnica faz o acompanhamento desde a chegada ao aeroporto de Lisboa até ao dia de saída para HAT do mesmo. O acompanhamento na saúde é prioritário começando no dia a seguir à chegada com a inscrição no SNS.

7.2.3 Apoio Psicossocial

Nos primeiros dias, após a chegada ao CATR, a equipa técnica do JRS Portugal reúne com cada residente para realização do diagnóstico Psicossocial e para explicar em detalhe a primeira fase do programa.

São explicados, paralelamente, os diferentes encaminhamentos a realizar nestes primeiros meses, tais como o acesso à saúde e idas ao departamento de finanças e ao GAR. Todos os encaminhamentos são garantidos pela equipa do JRS Portugal. O acompanhamento envolve, também, todas as deslocações para obtenção de documentos necessários para a estabilização de vida na sociedade portuguesa tais como o NIF, NISS, Conta Bancária, Passe Social, ect.. Outros serviços precisam de mais tempo ou até de tradutores.

7.2.4 Acesso a Serviços de saúde

Os refugiados acolhidos pelo CATR têm acesso a serviços de saúde e este acompanhamento é efetuado em diferentes áreas de atuação onde estão envolvidas várias entidades públicas e privadas.

Médicos do Mundo	Triagem médica no CATR
Centro de Saúde, Serviço hospitalar, Centro de Diagnóstico de Pneumologia de Lisboa (CDP), Cuidados médicos dentários, Cuidados de optometria	Intervenção em Saúde física
Diagnóstico e Acompanhamento Psicológico e Psiquiátrico	Intervenção em Saúde mental

Tabela 13 - CATR: acesso aos serviços de saúde

7.2.5 Intervenção em Saúde mental

Diagnóstico

O JRS entendeu avançar com o apoio à saúde mental, disponibilizando recursos técnicos especializados e encaminhamento de especialidade e na capacitação dos técnicos de acompanhamento para a sensibilidade a estas necessidades.

Acompanhamento Psicológico e Psiquiátrico

No que concerne o apoio psicológico, o serviço aumentou a sua capacidade de resposta, prestando um serviço transversal à população acolhida.

No que concerne o apoio psiquiátrico, a resposta tem sido apresentada através de médicos psiquiatras voluntários. Este acompanhamento tem-se demonstrado ser essencial no acolhimento e inserção de 3% das pessoas acolhidas no CATR no âmbito do PMAR-LX.

Para os utentes que têm sido acompanhados tem-se verificado que é uma grande ajuda para a estabilização, como delinear etapas para o processo de integração na sociedade.

7.2.6 Dados Gerais do Acolhimento 2018

Ocupação

Durante o ano de 2018 foram acolhidos no CATR 67 refugiados, e residiram, em média, 23 refugiados no centro, com um pico de 31 durante o mês Outubro.

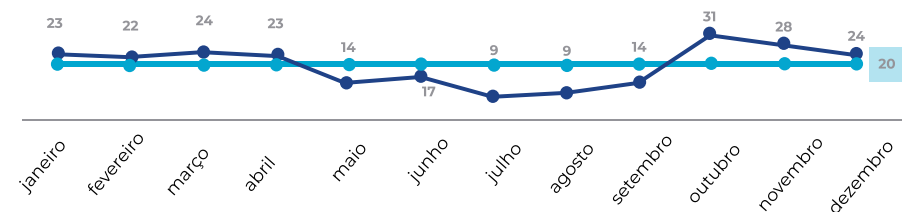


Gráfico 16 - CATR: Ocupação média mensal

Movimento de entradas e saídas

Registou-se apenas 1 chegada de Itália, 1 transferência de outra entidade, 18 que chegaram do acordo com Malta, e 1 família através da reinstalação. Os restantes chegaram através das retomas da Alemanha.

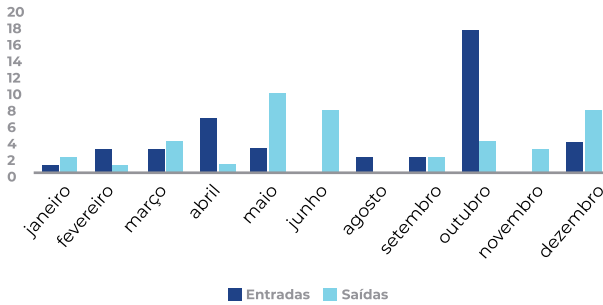


Gráfico 17 - CATR: Movimento de Entradas e Saídas

Retomas

Até setembro de 2018 tinham sido feitos 48 pedidos de retomas pelo ACM. O CATR acolheu 18, 18 foram recusadas e 16 foram recusadas por falta de capacidade de acolhimento no centro.



Gráfico 18 - CATR: retomas 2018

Período de permanência

Durante o ano de 2018, a média do tempo de permanência dos residentes no CATR foi de 7 meses, com máximos de 17 meses.

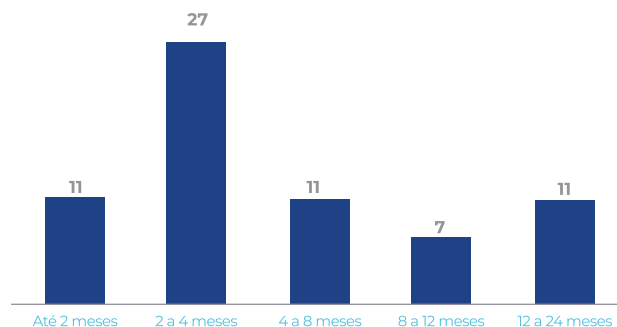


Gráfico 19 - CATR: Classes de tempo de permanência (residentes em 2018)

Caracterização

79% das população acolhida no CATR tem entre 18 e 40 anos. E 68% é do sexo masculino.

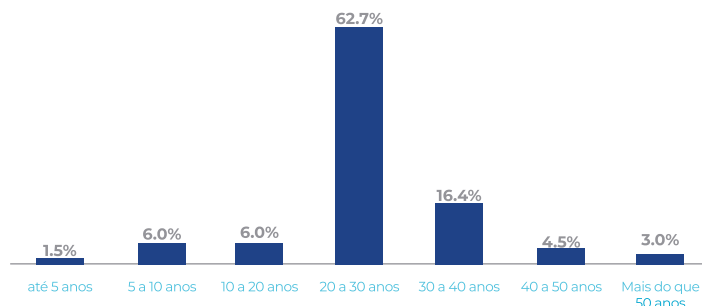


Gráfico 20 - CATR: Classes de idade dos residentes em 2018

Nacionalidades

Os países de origem dos refugiados acolhidos no CATR são: Iraque, Síria e Eritreia. Chamando a atenção para 2 casos de provenientes da Síria com nacionalidade Palestiniana.

7.2.7 Conclusão

O fim do programa de recolocação no fim de 2017 e o início de resposta através da reinstalação, determinou a diminuição de novas chegadas para casos não previstos, colocando o CATR como uma resposta de emergência e também de manutenção da resposta para aqueles que tendo abandonado o país para o norte da Europa, são enviados de volta, ao abrigo do Regulamento de Dublin.

Estas chegadas representaram metade das entradas. O tempode permanência no CATR prende-se com a dificuldade em encontrar habitações autónomas. Isto diminui a capacidade de resposta em emergência do centro.

Acolhimento e acompanhamento em Habitações JRS

7.2.8 Enquadramento

Quatro famílias que estavam sob a coordenação do CPA, passaram a ser acompanhadas pelo CATR. A equipa foi reforçada com um intérprete e um mediador. Passou a ser possível a tradução e a interpretação de Sorani, Kurmanji e Farsi. Estas quatro famílias estão a ser alojadas em habitações autónomas do JRS.

Foram recebidas duas família spor transferência de outras instituições e uma com o programa de retomas.

Foram assim acolhidos, em 2018, um total de 4 famílias, 16 pessoas, 6 adultos e 10 menores. Duas famílias de origem Síria, uma do Iraque e outra da Eritreia.

7.2.9 Acompanhamento

Todas as famílias beneficiaram da transversalidade dos acompanhamentos realizados pela equipa no CATR.

A necessidade de inserção em escola é um processo que ainda demora muito tempo e em creche é muito difícil por falta de resposta e ou com custo muito elevado para a família.

7.2.10 Habitações

A manutenção das habitações tem duas dificuldades acrescidas: a fraca qualidade dos materiais das casas e a utilização que é dada não é a mais cuidada.

8. Comunicação

8.1 Enquadramento

A equipa da comunicação foi reforçada em outubro.

Estes são os objetivos da comunicação para 2019:

- Dar visibilidade à missão e ao trabalho do JRS Portugal através dos meios disponíveis;
- Articular o trabalho da comunicação com as restantes áreas do JRS Portugal;
- Aumentar a presença do JRS Portugal na Internet e Redes Sociais;
- Colocar o tema das migrações e asilo na agenda mediática;
- Fortalecer o reconhecimento do JRS enquanto organização de referência no setor;
- Aumentar o volume de donativos.

8.2 Principais atividades desenvolvidas

- Colaboração com o Gabinete de Emprego:

Em 2018, o Gabinete de Comunicação trabalhou com o Gabinete de Emprego, realizou duas campanhas de divulgação nas redes sociais para promover a página do site "Ofereça um Emprego", iniciou a procura de vagas de trabalho no Facebook. A página do site "Ofereça um Emprego" foi a mais vista neste intervalo de tempo, tendo aumentado em 270,69% as suas visualizações.

- **Campanha IRS:**

Este ano, o Gabinete de Comunicação contou com o apoio de uma Agência de Comunicação para a conceção da campanha do IRS, dos materiais e respetiva estratégia, tendo tido um papel ativo durante a campanha, através da divulgação digital e impressa durante os meses de fevereiro, março, abril e maio.

- **Projeto “Comunidades de Hospitalidade”:**

Em 2018, terminou o projeto “Comunidades de Hospitalidade” que, em parceria com o JRS Europa, teve como objetivo a sensibilização da opinião pública para o acolhimento de imigrantes e refugiados.

- **“Não esquecemos a Síria”:**

Em julho, o JRS Portugal organizou uma conferência intitulada “Não esquecemos a Síria” com o objetivo de apresentar o trabalho que o JRS desenvolve na região e ouvir os testemunhos de quem ajuda no terreno. Este evento teve um grande destaque na comunicação social.

- **Dia Mundial do Refugiado:**

O Dia Mundial do Refugiado foi assinalado com um almoço no CATR, assim como com o lançamento de um livro infantil cujas vendas revertem a favor do JRS Portugal;

- **Aniversário JRS:**

No dia 14 de novembro, o JRS assinalou o seu 26º aniversário em Portugal e 38º no mundo. O Gabinete de Comunicação desenvolveu alguns materiais de celebração do dia, para divulgação quer interna quer externa;

- **Dia Internacional dos Migrantes - Evento RIM:**

O Gabinete de Comunicação organizou, no dia 18 de novembro, um evento de celebração deste dia no âmbito da RIM, com o nome “Eu Também Sou Voz”.

- **Natal:**

Desenvolvimento de cartaz de divulgação, elaboração de convite em suporte papel e digital e apoio na organização da festa, nomeadamente na recolha de cabazes.

- **Participações em diferentes conferências/eventos relacionados com o tema dos refugiados:**

vários colaboradores do JRS Portugal participaram nestas conferências, destacando-se a presença do diretor-geral do JRS Portugal.

- **Materiais de divulgação para os restantes gabinetes do JRS Portugal:**

foram desenvolvidos diversos materiais gráficos de iniciativas das diferentes áreas.

- **Apoio aos projetos desenvolvidos pelas equipas do JRS Portugal.**

8.3 Outras atividades e/ou grupos:

- **Grupo de Comunicação do JRS Europa:** a comunicação do JRS Portugal colabora em estreita articulação com os restantes escritórios do JRS Europa, participando regularmente em reuniões e/ou discussões relacionados com a comunicação institucional do JRS na Europa;

- **Apoio a atividades gerais de equipa.**

- Realização de documentos essenciais às atividades do JRS, ou apoio à sua realização, dos quais destacamos o Relatório de Atividades e o Plano de Atividades.

8.4 Presenças nos Media

- Este ano houve um aumento da presença do JRS nos meios de comunicação social, com duas alturas altas: a campanha do IRS e a conferência “Não esquecemos a Síria”. Contando apenas com as notícias online calculamos a publicação de 50 peças em diferentes meios de comunicação.

8.4.1 Meios de Comunicação próprios

Newsletter digital

O envio da newsletter manteve a periodicidade bimensal. Em maio, resultado da entrada em vigos do novo RGPD, a newsletter passou a ser enviada apenas a 770 pessoas, aumentando a sua taxa de abertura para 40,8%.

8.4.2 Site

Durante o ano 2018, o site (endereço: www.jrsportugal.pt) recebeu um total de 53 125 visualizações.

A página mais consultada foi a Contactos, seguida pela Quem Somos, Projetos e Ofereça um Emprego. Esta última refletiu-se também no aumento de formulários preenchidos através do site. Estes valores refletem um aumento em relação ao ano passado.

8.4.3 Facebook

Ao longo do ano 2018, a página de Facebook do JRS – www.facebook.com/jrsportugal.pt - divulgou notícias, projetos e atividades, sempre com o objetivo de dar a conhecer e divulgar a sua missão. Foi também um meio de divulgação de campanhas ou para chamar a atenção para situações humanitárias urgentes. No final de 2018 registámos 4593 gostos, o que representa um aumento de 31,3% no número de gostos na página.

8.5 Avaliação global

Uma das principais dificuldades sentidas, em 2018, foi a diminuição do número de contactos que recebem informações do JRS, devido à entrada em vigor do novo RGPD. Apesar de a taxa de abertura da newsletter, por exemplo, ter aumentado significativamente, é necessário pensar em novas estratégias para a captação de mais contactos, principalmente potenciais parceiros e doadores, relevantes para a concretização da missão do JRS.

9. Advocacy

O Advocacy consiste na defesa dos direitos humanos constituindo objetivo de longo prazo alteração da realidade (legal ou administrativa).

Tipicamente, essa defesa é feita com um foco estrutural. Primeiro identifica violações, depois as suas causas e, finalmente, utiliza meios para as corrigir.

Este ano, ampliou-se o tipo de Advocacy realizado, focando-nos também nos meios individuais (não estruturais) de influenciar a realidade.

9.1 Ações de Advocacy

- **Demora na tramitação do processo de pedido de proteção internacional, com manifesta violação dos prazos legais.** Neste âmbito, conseguimos que, no final do ano, começasse a ser decidida a maioria dos casos mais antigos.

- **Demora na decisão dos processos de reagrupamento familiar de refugiados, com manifesta violação dos prazos legais.** Na sequência de uma audição pública do grupo parlamentar do partido Bloco de Esquerda, na qual manifestamos o nosso entendimento sobre este tema, esse grupo parlamentar apresentou duas iniciativas legais (com processo legislativo pendente) de alteração do regime jurídico, seguindo as nossas propostas.

- **Acesso a serviços públicos – Segurança Social, IEF, Educação (Refugiados e Imigrantes)** Mantivemos, ao longo de 2018, o apelo a que os organismos da Administração Pública fizessem um processo de aprendizagem e disseminação de boas práticas, no contexto do aumento de requerentes de asilo no nosso país, bem como dos imigrantes económicos.

- **Acesso à educação**

O JRS Portugal continuou a denunciar as dificuldades na obtenção de equivalências e reingresso no Ensino Superior por parte de requerentes e beneficiários de proteção internacional. E tivemos um bom resultado, com a aprovação, em Agosto, do estatuto do estudante internacional em situação de emergência humanitária.

- **Emissão de vistos a cidadãos residentes em países onde não existe representação diplomática portuguesa**

Continuámos a chamar a atenção para a rigidez com que os serviços consulares aplicam o regime de emissão de vistos.

9.2 Ações concretas levadas a cabo pelo JRS Portugal

- **Abril**

- Reunião no FORCIM (Fórum de Organizações Católicas para a Imigração e Asilo) sobre o Pacto Global para os Refugiados

- **Maio**

- Frequência de formação sobre a 10ª alteração à Lei da Nacionalidade (CES);
 - Reunião na APAV, sobre campanha contra o ódio (“Ódio nunca mais”);
 - Reunião no FORCIM sobre o Pacto Global para as Migrações Ordenadas, Seguras e Regulares.

- **Junho**

- Frequência de formação sobre Direitos de Estrangeiros (Universidade Nova);
 - Reunião no FORCIM sobre o Pacto Global;
 - Reunião com gabinete do Ministério da Administração Interna e com a Direção do SEF, sobre o novo programa de acolhimento de refugiados.

- **Julho**

- Elaboração de documento interno formativo sobre o novo estatuto de estudante internacional em situação de emergência por razões humanitárias.

- **Setembro**

- Reunião no FORCIM sobre o Pacto Global

- **Novembro**

- Reunião no FORCIM sobre o Pacto Global;
 - Reunião com o gabinete do Ministério da Administração Interna, sobre o novo programa de acolhimento de refugiados;
 - Reunião na Junta de freguesia de Santa Clara, com a presidente e jurista da Junta de Freguesia, sobre os procedimentos de emissão do Atestado de residência;
 - Reunião na Presidência do Conselho de Ministros, com a Secretário de Estado para a Cidadania e a Igualdade e com o Alto Comissário para as Migrações, sobre falhas identificadas no processo de acolhimento e potenciação da autonomização, designadamente a falta de articulação entre as entidades intervenientes;

- Publicação de artigo sobre o novo estatuto de estudante internacional;
 - Carta enviada ao Ministro dos Negócios Estrangeiros expondo as dificuldades na obtenção de visto em países sem representação consular portuguesa.

- **Dezembro**

- Reunião com a Direção Nacional do SEF, sobre os atrasos nos processos de reagrupamento familiar;
 - Campanha de sensibilização para votação a favor do visto humanitário europeu, junto dos deputados europeus;
 - Comunicado de apelo à votação a favor do visto humanitário europeu, pelos deputados do Parlamento Europeu;
 - Frequência do curso avançado em “Refugee law in practice: from recognition to denial of protection”, da “European Legal Network on Asylum”;
 - Artigo de opinião no programa Fronteiras XXI, da RTP1, procurando desconstruir o mito da crise migratória na Europa e explicando a ideia do visto humanitário europeu.

- **Litigância estratégica**

- 64 atendimentos a utentes encaminhados pelo Gabinete Social
 - 2 deslocações à zona internacional do Aeroporto de Lisboa, espaço equiparado a Centro de Instalação Temporária
 - 17 acompanhamentos de utentes aos serviços administrativos
 - 22 exposições sobre casos individuais a serviços administrativos
 - 3 pedidos de asilo

10. Análise Financeira

As Demonstrações Financeiras do JRS-Portugal foram elaboradas de acordo com o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Portaria n.º 105/2011 de 14 de março, Aviso n.º 6729-B/2011 de 14 de março, bem como com as outras normas de contabilidade em vigor.

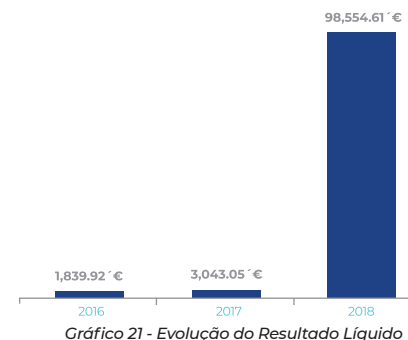
Esta análise foi feita com base no Balanço, Demonstração de Resultados e outros elementos contabilísticos elaborados pela TABIL - Técnica de Contabilidade, Lda.

10.1 Demonstração de resultados

Analisando a Demonstração dos Resultados (Anexo 1) verifica-se que o Resultado Operacional de 2018 apresentou um valor positivo de 99.352,43€.

10.1.1 Resultado Líquido

No ano de 2018 verificou-se um aumento significativo do Resultado Líquido do período, especialmente em comparação com os anos anteriores, ascendendo a 98.554,61€.



Este aumento significativo deve-se a dois pontos fundamentais:

- Por um lado, a previsão de um orçamento negativo (no valor de -25.147,77€), fundamentado (1) pela incerteza em relação à continuidade de alguns projetos, que obrigou a prever, por um lado, o suporte de alguns recursos humanos por parte do JRS e, por outro, a compensação daqueles que a organização teria de dispensar caso os projetos fossem descontinuados; (2) pela expectativa de diminuição do valor dos donativos, uma vez que o tema dos refugiados e imigrantes tem tido cada vez menos visibilidade nos espaços da comunicação social, desta forma atraindo menos donativos.

- Por outro lado, verificou-se que a execução real do orçamento apresentou um superávit de 98.554,61€. Esta discrepância em relação ao valor inicialmente previsto é justificada em grande medida pelas seguintes ocorrências: Um considerável aumento do valor dos recebimentos, particularmente pela tentativa de diversificação das fontes de financiamento do JRS, nomeadamente através da realização de Protocolos de Cooperação com entidades privadas, como a Fundação Calouste Gulbenkian, cujo recebimento de 24.000,00€ não estava previsto. Um aumento significativo do valor dos donativos em dinheiro – de 15.000,00€ previstos para 60.777,80€ - sobretudo devido ao “Prémio D. António Francisco” de 37.550,00€.

Estas duas situações fizeram disparar o valor das entradas referente aos projetos específicos em 38,77%. Nos anos anteriores (2015-2017) ficou acumulado na rubrica Diferimentos o montante de 177.783,43€, com vista a ser reconhecido como rendimentos no decorrer dos anos seguintes (até 2020), a fim de assegurar a contrapartida nacional de 25% dos projetos cofinanciados pelo Fundo Asilo, Migração e Integração (FAMI). Em 2018, foi feito o reconhecimento de uma parte deste montante, referente às despesas efetuadas em 2017/2018. Contudo, a aprovação de novos projetos FAMI, que exigem igualmente que o JRS assegure a contrapartida nacional de 25%, e a verba referente aos custos indiretos, obrigaram a que se reconhecesse como proveito um valor superior ao previsto no orçamento de 2018. No âmbito do projeto WeRI, do programa Erasmus+, graças à metodologia de gestão das despesas que tem por base a unidade e não o custo real, conseguiu-se um superávit de cerca de 10.000,00€. Os aspetos supramencionados constituem as principais justificações para a constituição do resultado atingido no exercício de 2018.

10.1.2 Rendimentos

Os rendimentos no ano de 2018 foram de 1.874.096,08€.

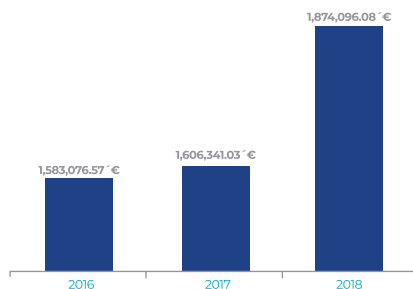


Gráfico 22 - Evolução dos rendimentos

A taxa de variação de 2018 relativamente a 2017 foi bastante elevada - de 16,7% - correspondendo a um valor adicional de 267.755,05€. A variação relativamente ao ano de 2016 foi ainda mais significativa, tendo os rendimentos aumentado em 18,4%. Os rendimentos obtidos no ano de 2018 estão associados, fundamentalmente, aos Subsídios à Exploração de vários organismos (públicos e privados), aos donativos de particulares e empresas e ao valor associado à consignação do IRS. Os rendimentos provenientes dos Organismos Públicos, que representam 81,75% do total dos rendimentos, corresponderam a 1.532.160,64€, distribuídos da seguinte forma:

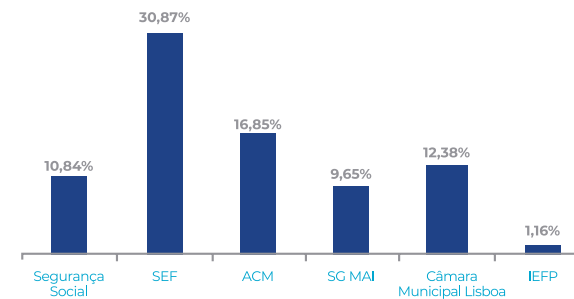


Gráfico 23 - Rendimentos obtidos de organismos públicos

Os rendimentos de âmbito público estão relacionados com os serviços sociais que o JRS presta aos seus utentes (Migrantes), bem como à ação de mediação sociocultural, nomeadamente junto dos organismos Serviço de Estrangeiros Fronteiras (SEF) e Alto Comissariado para as Migrações (ACM). Incluem-se, também, os programas de apoio aos Refugiados (Reinstalados/Recolocados), no âmbito dos protocolos com o Estado Português e Organismos da União Europeia.

No que respeita aos organismos privados, o montante total recebido foi de 339.169,80€, o qual representa 18,25% do total dos rendimentos obtidos, distribuídos de acordo com o gráfico abaixo.

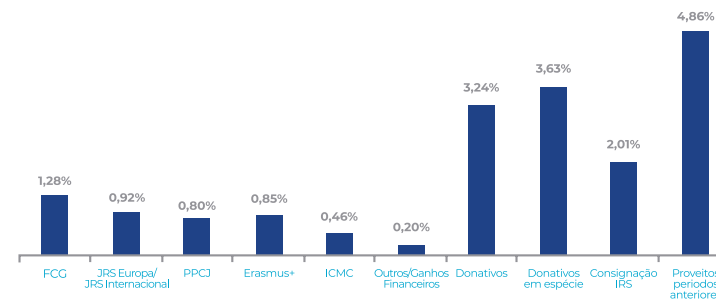


Gráfico 24 - Rendimentos obtidos por organismos privados

Uma parte importante dos rendimentos está associada a projetos específicos, de que são exemplos: Projetos Communities of Hospitality (11.194,85€) e HurdShip Fund (5.000,00€), financiados pelo JRS Europa; Projeto CRIA (em 2018, 925,25€ do total de 25.000,00€), financiado pela Fundação Montepio; Plataforma de Apoio aos Refugiados com o apoio da FCG (24.000,00€).

Outra componente importante refere-se aos donativos recebidos em 2018, que incluem a consignação da quota IRS (37.612,38€), os donativos de particulares e de empresas (60.777,80€) e os donativos em espécie (67.877,89€), no valor total de 166.268,07€.

Em comparação com 2017, em 2018 verifica-se um acréscimo de 26,65% das verbas recebidas do setor privado. Para tal também contribuiu o montante de 90.930,43€, de natureza privada, recebido nos períodos anteriores, mas reconhecido como proveito apenas em 2018, a fim de garantir o financiamento da contrapartida de 25% dos vários projetos FAMI desenvolvidos neste ano. Este processo não só foi preparado contabilisticamente nas contas dos anos anteriores, quando se fez o diferimento das verbas para serem reconhecidas futuramente, como estava já previsto no orçamento de 2018.

10.1.3 Gastos

Os gastos, no ano de 2018, atingiram o montante de 1.775.541,47€, o que correspondeu a um aumento relativamente a 2017 de 10,7%.

Em termos evolutivos verifica-se que os gastos tiveram um crescimento nos últimos três anos, com uma taxa de variação de 2016 para 2018 de 12,3%.

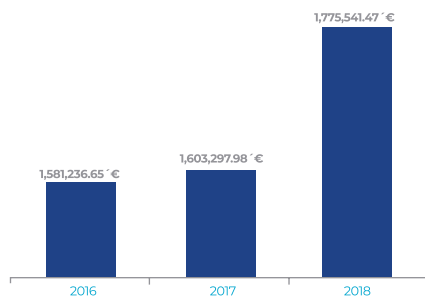


Gráfico 25 - Evolução dos gastos

No que se refere aos gastos, no montante de 1.775.541,47 €, verifica-se que as principais rubricas correspondem aos Custos com Pessoal, representando 77,63% do total, e aos Fornecimentos e Serviços Externos, 12,79%.

Rubricas	Valor	Percentagem
Custo mercadorias vendidas e consumidas	59 288,36€	42,3,34%
Fornecimentos e serviços externos	227 033,67€	12,79%
Gastos com o pessoal	1 378 340,57€	77,63%
Outros gastos e perdas	107 106,21€	6,03%
Depreciação e amortização	2 309,91€	0,13%
Juros e gastos similares suportados	1 462,75 €	0,08%
Total	1 775 541,47 €	

Tabela 14 - Gastos: principais rubricas

A distribuição dos gastos por área de atividade indica-nos que as áreas com os maiores gastos são as da Mediação Sociocultural (42,20%) e a de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes, que inclui os gabinetes Social, Emprego, Academia JRS, Saúde e o Centro de alojamento temporário – CPA (26,23%). No ano de 2018, devido ao desenvolvimento de novos projetos, verificou-se o crescimento, de 18% para 21,68%, da Área de Acompanhamento de Refugiados. As restantes áreas representam 9,89% do total dos gastos.

10.1.4 Financiamento das diferentes atividades

O financiamento das diferentes atividades desenvolvidas pelo JRS Portugal está associado a rendimentos obtidos por via da Segurança Social (cerca de 16% do total dos financiamentos obtidos) e de projetos específicos financiados por organismos públicos e privados.

O quadro abaixo representa a distribuição dos gastos e respetiva cobertura pelas diferentes fontes de financiamento.

Áreas e Gabinetes	Segurança Social	Projetos específicos	Total
Área de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes	211 481,21 €	254 319,45 € 4	65 800,66 €
Gabinete Social	34 889,00 €	81 669,17 €	116 558,17 €
Gabinete de Saúde	16 848,30 €	13 996,40 € 3	0 844,70 €
Gabinete de Emprego	17 281,10 €	23 933,54 € 4	1 214,64 €
Academia JRS	€	75 893,42 €	75 893,42 €
Jurídico	2 405,38 €	1 208,56 € 3	613,94 €
CPA	140 057,43 €	57 618,36 € 1	97 675,79 €
Área de Acompanhamento de Migrantes em Detenção (UHSA)		28 303,43 € 2	8 303,43 €
Comunicação e Advocacy Voluntariado	4 966,96 € 1	0 957,55 € 1	5 924,51 €
	933,21 €		933,21 €
Área de Acompanhamento de Refugiados		384 930,05 € 3	84 930,05 €
CATR		143 627,57 €	143 627,57 €
PAR		136 021,98 €	136 021,98 €
Residências autónomas		51 163,90 €	51 163,90 €
CTR Évora		54 116,60 €	54 116,60 €
Mediação sócio-cultural		749 287,00 €	749 287,00 €
SEF		466 283,15 €	466 283,15 €
CNAI		283 003,85 €	283 003,85 €
Outras	66 222,09 € 6	4 140,52 €	130 362,61 €
Total:	283 603,47 € 1	491 938,00 €	1 775 541,47 €

Tabela 15 - Financiamento por áreas de atividade

O montante assegurado pela Segurança Social, por via dos Acordos Atípicos respetivos, para o desenvolvimento da atividade das diferentes áreas correspondeu a 283.603,47€. As maiores participações estão associadas ao Centro de Acolhimento Pedro Arrupe (CPA), que possui uma capacidade de alojamento para 25 utentes.

10.2 Grau de sustentabilidade dos centros de atividade

A comparação dos gastos por valências com os respetivos financiamentos permite verificar que, no caso das duas principais áreas de atividade do JRS Portugal – Centro de Atendimento e Centro de Acolhimento Temporário Centro Pedro Arrupe - o financiamento pelos Acordos Atípicos com o Instituto da Segurança Social, I.P. não é suficiente. Deste modo, o funcionamento das mesmas só é possível devido à existência de alguns excedentes associados as outras atividades desenvolvidas pelo JRS-Portugal.

A avaliação do grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade está refletida no quadro abaixo:

Rubricas	Despesas totais	Receitas			Saldo	
		Segurança Social	Outras	Total	Valor	%
Centro de Atendimento	415 345,20 €	90 726,84 €	369 854,20 €	460 581,04 €	45 235,84 €	110,89%
Centro Pedro Arrupe (CPA)	197 675,79 €	111 808,06 €	60 453,47 €	172 261,53 €	-25 414,26 €	87,14%
Unidade Habitacional St. António (UHSA)	28 303,43 €		24 414,67 €	24 414,67 €	-3 888,76 €	86,26%
Área de Acompanhamento de Refugiados	384 930,05 €		435 773,06 €	435 773,06 €	50 843,01 €	113,21%
Mediação CNAI	283 003,85 €		277 982,66 €	277 982,66 €	- 5 021,19 €	98,23%
Mediação SEF	466 283,15 €		503 083,12 €	503 083,12 €	36 799,97 €	107,89%
Total	1 775 541,47 €	202 534,90 €	1 671 561,18 €	1 874 096,08 €	98 554,61 €	105,55%

Tabela 16 - Sustentabilidade de cada centro de atividade

10.3 A execução orçamental

Na tabela seguinte está refletida, em traços gerais, a execução do orçamento de 2018.

Rubrica	Orçamentado	Executado	Grau de Execução
Rendimentos	1.580.140,00€	1.874.096,08€	118,60%
Gastos	1.605.287,77€	1.775.541,47 €	110,60%
Resultado líquido	-25.147,77€	98.554,61€	

Tabela 17 - Execução orçamental

O grau de execução orçamental dos rendimentos superou significativamente o dos gastos, o que justifica o resultado líquido positivo.

10.4 Balanço

Relativamente às principais rubricas do balanço (Anexo 2), verificou-se o seguinte: O **Ativo**, no valor de 1.377.658,26€, subdivide-se em **Ativo não corrente**, no montante de 72.216,08€ a que estão associados equipamentos de transporte e administrativo e edifícios e outras construções, e **Ativo Corrente** no valor de 1.305.442,18€. No que respeita ao **Ativo corrente** salientam-se as rubricas “Outras Contas a Receber”, no montante de 103.109,82€ referente a fundos de projetos em curso a que estão associados custos já suportados mas de que o JRS Portugal ainda não foi ressarcido, pese embora as diligências efetuadas neste domínio e Caixa de depósitos bancários no montante de 1.160.242,76€.

O **Passivo**, no valor de 1.125.398,28€ está associado às rubricas “Outras Contas a pagar”, no montante de 211.440,31€, valor referente a verbas de remunerações a liquidar (férias, subsídios de férias e respetivos encargos), gastos de 2018 pagos em 2019 e verbas a devolver no âmbito de acerto de contas de projetos finalizados.

Nos Diferimentos estão refletidas as verbas recebidas antecipadamente pelo JRS Portugal para projetos específicos já aprovados e que serão utilizadas e justificadas durante os próximos anos.

Para além disso, em 2017 estava incluído também na rubrica Diferimentos o montante de 177.783,43€ (44.283,43€ de 2015, 100.000,00€ de 2016 e 33.500,00€ de 2017) com vista a ser reconhecido como rendimentos no decorrer dos próximos anos (até 2020), a fim de cobrir as despesas dos projetos, associadas à comparticipação nacional (25%) cujas candidaturas foram apresentadas para o cofinanciamento do Fundo Asilo, Migração e Integração (FAMI). Em 2018, foi feito o reconhecimento de uma parte deste montante, referente às despesas efetuadas em 2017/2018 no âmbito dos projetos mencionados. Assim, o montante que aparece no balanço do JRS Portugal de 2018, ainda por reconhecer até 2020 para os mesmos fins, totaliza 86.853,00€.

O **Capital Próprio** apresenta o valor de 252.259,98€. De salientar, nesta rubrica, os Resultados transitados no montante de 46.703,23€ e as Variações nos Fundos Patrimoniais, com o valor de 56.354,80€, justificado por subsídios (Santa Casa da Misericórdia e Cúria Provincial) que são objeto de amortização anual. A rubrica Fundos, no valor de 50.647,34€ corresponde a capital inicial de constituição.

10.5 Indicadores financeiros

Contabilmente, os montantes elevados das rubricas de Outras Contas a Pagar e Diferimentos, refletiram-se em alguns indicadores financeiros.

Rácios	2018	2017	2016
Rácio de solvabilidade	22%	23%	28%
Endividamento global	446%	429%	355%
Autonomia financeira	18%	19%	22%
Rendibilidade líquida	+	+	+

Tabela 18 - Alguns rácios financeiros

10.6 Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido do exercício de 2018, no valor de 98.554,61€, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

11. Nota Final

O JRS Portugal desenvolve diferentes ações em diversos domínios no apoio aos mais desfavorecidos no setor da migração, contribuindo assim para dar a todos estes seres humanos uma vida mais digna. Esta atividade tem vindo a crescer fortemente, o que se verificou também no ano de 2018. Todo o trabalho exige uma enorme dedicação e profissionalismo, que se realiza graças à uma equipa empenhada, na qual se encontram colaboradores remunerados e numerosos voluntários, estando sempre disponível para Acompanhar, Servir e Defender todas estas pessoas que deslocadas dos seus países de origem esperam por uma nova e melhor oportunidade.

O Relatório e Contas agora apresentado demonstra a contínua preocupação do JRS Portugal em desenvolver a sua atividade de uma forma realista e equilibrada. O aumento de rendimentos que se tem verificado ao longo dos anos reflete o esforço que o JRS Portugal tem vindo a fazer para conseguir financiar a sua atividade, cada vez mais ativa e abrangente, apresentando as suas contas referentes ao ano de 2018 com um resultado líquido muito positivo. Por outro lado, temos sempre subjacente a preocupação de não aumentar os gastos num valor que não seja coberto pelas receitas angariadas. Assim tem ocorrido ao longo dos anos.

A preocupação pela Sustentabilidade continuará a constituir uma das maiores preocupações da Direção do JRS. Continuaremos a desenvolver esforços para que possamos obter fontes de financiamento mais diversificadas e otimizar a utilização dos recursos existentes no funcionamento do JRS Portugal, para que possamos dar continuidade à missão a que nos comprometemos.

A Direção deixa uma palavra de grande reconhecimento e apreço a um conjunto de Entidades que acreditam na ação do JRS Portugal e nos ajudam a manter a nossa missão, nomeadamente:

- Aos nossos associados e benfeitores, pelo grande contributo que deram à atividade do JRS Portugal;
 - Aos colaboradores e voluntários, por toda a dedicação e trabalho desenvolvido;
 - Às Instituições e Organismos Oficiais com quem o JRS Portugal trabalhou em Parceria;
 - Às Instituições e empresas privadas que se dispuseram a ajudar, de uma forma desinteressada, o JRS Portugal.
- 14 de março de 2019

A Direção

Presidente Padre António Amaral sj

Vice-Presidente Joaquim José Leite de Castro Fraga

Tesoureira Vera Mónica Luís Marques

Vogal Maria da Conceição Félix Machado

Anexo 1: Quadro ações de formação

PROJETO	Entidade Financiadora	Parcerias	Duração	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividades Principais para o projeto	Resultados				
							Nº de formações realizadas	Nº de formandos que obtiveram Diploma	Nº de formandos integrados profissionalmente		
Projetos de Capacitação Socioprofissional	Cursos Portugueses «Passo Palavra II»	FAMI	CML	Julho 2018 a dezembro 2019	Melhorar o nível de formação da língua portuguesa a 120 migrantes com vista a facilitar a integração e o acesso ao mercado de trabalho;	Aquisição e aperfeiçoamento do nível de conhecimento da língua portuguesa;	Realização de 6 formações de alfabetização e 6 formações de iniciação ao português;	• 2 formações de Alfabetização • 2 formações de iniciação ao Português (50 se iniciou em Novembro)	15	n/a	
	Cursos Portugueses	JRS	CSJB (Colégio São João de Brito)	Janeiro a Dezembro 2018	Promover a aprendizagem da língua portuguesa de nível inicial;	Aquisição e aperfeiçoamento do nível de conhecimento da língua portuguesa	Desenvolvimento de 1 curso de português;	• 1 curso terminou	4	n/a	
	«WeRI»	Agência Nacional	IPAV, ECPH&S, Balicão, SN&G, RJ&ap.	Setembro 2017 a março 2020	Desenvolver métodos inovadores de ensino de língua segunda para refugiados/migrantes, baseados no método CLIL (Content and Language Integrated Learning) e TBL (Task Based Learning).	• Criação de 4 Outputs (Manual, Tapes, Vídeos e Guia de Curso) que auxiliarão o professor envolvido no ensino da língua segunda; • Criação de eventos de disseminação para partilhar este novo método de ensino com, pelo menos 30 participantes por país (professores e/ou formadores) que se comprometam a partilhar este método com mais 5 professores e/ou formadores.	• Desenvolvimento de materiais de ensino da língua • Criação de eventos de disseminação;	Os materiais encontram-se a ser elaborados	n/a	n/a	
	«VemSer»	CML	Casa Nossa Senhora da Vitória	Julho 2017 a Junho 2018	Facilitar o acesso ao mercado de trabalho e promover relações laborais dignas a 80 migrantes;	Promover o emprego e a empregabilidade através do desenvolvimento de formações em diversas áreas: Combater situações de risco e vulnerabilidade no emprego;	Realização de 7 formações na área do serviço doméstico e cuidados a idosos;	• 3 formações de serviço doméstico • 4 formações de cuidados a idosos;	77	55	
	«Integra»	FAMI	ACPP (Associação dos Cozinheiros Profissionais de Portugal)	Julho 2017 a Junho 2018	Desenvolvimento de respostas formativas que promovam a integração de 30 migrantes através da capacitação para a	• Desenvolvimento de competências linguísticas (língua portuguesa), com principal destaque para o contexto laboral.	Desenvolvimento de 2 formações de Aprendizagem da língua portuguesa com enfoque no português técnico; 2 Formações;	• 1 formação de mesa/balcão de mesa/balcão • 1 formação de reposição de	22	19	
			100 Montaditos; Grupo Jerónimo Martins		Integração no mercado de trabalho;	• Aquisição e reforço de conhecimentos e competências em áreas inerentes à cidadania (direitos e deveres sociais, laborais), hábitos e costumes da sociedade portuguesa, saber estar em contexto laboral, de forma a facilitar processos de integração, com principal destaque para a colocação profissional e manutenção do posto de trabalho; Formação teórico-prática, em contexto laboral.	Práticas em contexto de trabalho (l. empregado de mesa/balcão; l. Reposição de loja/Supermercado); 2 formações especializadas na área de formação;	loja/ supermercado			
			ACPP (Associação dos Cozinheiros Profissionais de Portugal); Casa Nossa Senhora da Vitória; SPEAK;	novembro de 2018 a dezembro de 2020	Apoiar 112 migrantes e/ou refugiados através do desenvolvimento de um conjunto de formações com vista à capacitação socioprofissional.	• Proporcionar o desenvolvimento de competências profissionais fundamentais ao exercício de uma profissão • Promover o desenvolvimento de autoconhecimento, auto-reflexão, autoconfiança e autoestima, permitindo aos formandos terem uma voz ativa no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais.	Realização de formação nas seguintes áreas: • 4 formações de cuidados básicos a idosos • 4 formações de serviço doméstico • 2 formações de restauração.	• 1 formação de Serviço Doméstico	9	A formação realizou-se apenas no final do ano	
									15	127	74

Tabela 19 - Academia: Quadro de ações de formação

Anexo 2: Projetos JRS Portugal

#	Nome do projeto	Financiador	Área	Parceiros	Data de início	Duração	Data de fim previsto
1	Área de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes - Sede do JRS Portugal	Segurança Social	Gabinete Social		01/10/2009	Renovável	
2	Rede Interinstitucional para Migrantes (RIM)	RIM	Gabinete Social	ALCC – Lusofonia Casa do Brasil CEPAC Culturalis Obra católica para as Migrações Porta do Mais Prosaudec	01/01/2017	24 meses	31/12/2018
3	Hardship Fund	JRS Europa	Gabinete Social		01/07/2018	3 meses	30/09/2018
4	CLAIM	CML	Gabinete Social/CLAIM		01/09/2017	36 meses	31/08/2020
5	Área de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes - CPA	Segurança Social	CPA		01/05/2006	Renovável	
6	Gabinete Especializado de Apoio à Empregabilidade	FAMI	Gabinete de Emprego		01/07/2018	36 meses	31/12/2020
7	«VEMSER»	CML	Gabinete de Emprego e Academia		01/07/2017	12 meses	30/06/2018
8	Integra+ Capacitação para a empregabilidade de refugiados	FAMI	Academia		01/07/2017	12 meses	30/06/2018
9	«We Are One» (WeRI)	ERASMUS+	Academia		15/09/2017	30 meses	14/03/2020
10	Passo Palavra II	FAMI	Academia	CML	01/07/2018	36 meses	31/12/2020
11	CRIA – Capacitação para Refugiados e Imigrantes da Academia	FACES - Fundação Montepio	Academia		01/11/2018	26 meses	31/12/2020
12	Área de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes	SEF	UHSA		13/02/2006	Renovável	
13	Acompanhamento de Famílias Refugiadas	SEF	Acompanhamento de refugiados		01/10/2016	Renovável	
14	Programa Arrupe - Mapa para a Integração de Refugiados	FAMI	Acompanhamento de refugiados (PAR, CATR)		01/07/2017	42 meses	31/12/2020
15	Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados de Lisboa	CML	Acompanhamento de refugiados (CATR)		09/03/2016	57 meses	31/12/2020
16	SHARE Integration - A Network of (small size) cities; towns and local actors committed to offering protection and welcome for resettled and relocated refugees in Europe	FAMI	Acompanhamento de refugiados (PAR)	ICMC	01/02/2018	18 meses	31/07/2019
17	Programa Arrupe - Comunidades de Hospitalidade	FAMI	Acompanhamento de refugiados (PAR)		01/10/2018	33 meses	31/12/2020
18	«Communities of Hospitality»	JRS Europa / Porticus	Comunicação		01/01/2016	36 meses	31/12/2018

Anexo 3: Parcerias

Áreas de Atividade	Parceiros	Serviços
Gabinete Social	• Infância Rosalia Souto - FCSVP	Alimentar
	• Centro Social e Paroquial do Campo Grande	Social
	• Associação de Irmãs das Escolas da AFA de Lisboa	CLAIM
	• Associação Espaço Mundo	CLAIM
	• Joaquim Chaves Saúde	Análises
	• MAG - Hospital da Ordem Terceira	ECDF
	• Clínica Médica e Diagnóstica Ato de Lumar	Saúde
	• Farmácias	Medicamentos
Gabinete Social/CPA	• Banco de Utilidade Social	Banco de Utilidade Social
	• Grupo Jerónimo Martins	Apelo alimentar para o CPA (alimentos e pastas) - Apelo alimentar com produtos para pequeno almoço e lanche
CPA	• Banco de Bem Doados	Apelo com produtos de higiene e vestuário
	• Cabalis	Apelo no domínio das obras de construção civil
	• Solidus	Apelo com material informático e com unificações
	• Vitae	Emparelhamento de máquina anti-furto
	• EcoBox	Descontação gratuita
	• Mais da Av. de Roma	Mobiliário
	• Espírito da Sabedoria	Formação na área da segurança para residentes integrados
Gabinete de Emprego	• Associação de Beneficência Casos S. Vespertino Paulo	Contratação de utentes referenciados pelo Gabinete de Emprego
	• Azulejo Shop	
	• Bebe e Tapa	
	• CAHL	
	• Casa do Frade	
	• Centro Social e Paroquial da Pena	
	• CINEPT	
	• Diabemil	
	• Grupo Jerónimo Martins	
	• Hotel Jupiter	
	• Lar Azáfama do Conforto de Santo André	
	• Lar do Travesseiro	
• Lar Escola da Vida		
• Lisboa Real Estate		

	<ul style="list-style-type: none"> • Educáscop • Faculdade Portuguesa de Ciências do Brevê • Restaurante Com Abade • Restaurante Lealida • SASHOIVA • Sociedade Espanhola De Beneficência • Sotacomerciais • Vacari - Nestlé/Bebe • Valtaz Souto/az 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Centros Hospitalares de Lisboa, Cascais e Loures • Santa Casa da Misericórdia de Lisboa • Necessidade 	Diferenciação do IAS Portugal às famílias com necessidades de apoio domiciliário
	<ul style="list-style-type: none"> • Capuzada • Masocover • Banozad • Stasosol OH • Teleformação • Jalisco 	Comunicação de processos de recrutamento em aberto e contratação de utentes acompanhados no gabinete de emprego que correspondem ao perfil pretendido
UHSA	• NPGA - Núcleo de Planeamento e Intervenção nos Sem-Abriço do Porto	Simplificação de pessoas que estão sem-abrigo e que ajudam os integrados que vêm para a UHSA - Articulação com as gestoras do processo de forma a manter as atividades aquando da saída da UHSA.
	• Universidade Católica do Porto - Serviço Comunitário	Promover o aumento do número de voluntários na área da psicologia
	• Associação CAIS	Promover a articulação na aquisição de produtos e materiais a pessoas em situação excluída (social, nomeadamente ócios)
	• Médicos do Mundo (MDM)	Realizar as situações que necessitam de apoio médico e articular a necessidade de acompanhamento a outras especialidades (físicas, exames complementares de diagnóstico, etc.)
	• OIM (Organização Internacional para as Migrações)	Programar e desenvolver um conjunto de atividades que visem combater o fenómeno da detenção e imigração irregular. Promover informação em várias línguas de forma a chegar a vários utentes de diferentes nacionalidades sobre as questões legais da imigração.
	• Cruz Vermelha Porto	Prestação de cuidados de apoio domiciliário em casos de pessoas com mobilidade reduzida após um acidente para o resto de vida.

Academia/ CATR	• Centro de Saúde da Carvalhosa	Prestação de cuidados de enfermagem ao domicílio. Intervenção procedida neste Centro de Saúde para substituição de outras consultas em outros equipamentos de saúde.
	• CRI (Centro de Recursos Integrados) de Cedofeita - Beneficência	Consultas de pediatria a consultas de subfamílias regionais. Levantamento de tratamentos com metadona e buprenorfina.
Academia	• SAOM - Serviços de Assistência Organizações de Maria	Levantamento de tratamentos com metadona de utentes já acompanhados por eles.
	• Bebés de S. João	Preparação e distribuição de refeições para Bebés, Bebés e outros produtos necessários.
	• CML	
	• Colégio S. João de Brito	Português
	• IPAV	Web
	• Colas	
Academia	• Balcão	
	• Cálculo	
	• Casa Nossa Senhora da Vitória	Alimentar e CRIA
	• ACCP	
	• Montalvão	
	• SPEAR	CRIA

Tabela 20 - Parcerias associadas aos diferentes gabinetes

Anexo 1: Demonstração de Resultados por Naturezas
DE JANEIRO A DEZEMBRO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Subsídios à exploração		1 871 330,44 €	1 600 027,41 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-59 288,36 €	-62 077,93 €
Fornecimentos e serviços externos		-227 033,67 €	-158 834,80 €
Gastos com o pessoal		-1 378 340,57 €	-1 274 290,84 €
Outros rendimentos e ganhos		2 100,71 €	5 398,49 €
Outros gastos e perdas.		-107 106,21 €	-105 673,78 €
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		101 662,34 €	4 548,55 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-2 309,91 €	-2 110,78 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		99 352,43 €	2 437,77 €
Juros e rendimentos similares obtidos		664,93 €	915,13 €
Juros e gastos similares suportados		-1 462,75 €	-309,85 €
Resultado antes de impostos		98 554,61 €	3 043,05 €
Resultado líquido do período		98 554,61 €	3 043,05 €

Montantes expressos em EURO

Anexo 2: Balanço Individual
DEZEMBRO DE 2018

EURO		Montantes expressos em	
RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis		59 506,02 €	60 222,88 €
Outros activos financeiros		12 710,06 €	8 358,13 €
		72 216,08 €	68 581,01 €
Activo corrente:			
Outras contas a receber		103 109,82 €	175 015,90 €
Diferimentos		3 499,01 €	2 274,96 €
Outros activos financeiros		38 590,59 €	39 598,39 €
Caixa e depósitos bancários		1 160 242,76 €	537 998,84 €
		1 305 442,18 €	754 888,09 €
Total do Activo		1 377 658,26 €	823 469,10 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos		50 647,34 €	50 647,34 €
Resultados transitados		46 703,23 €	43 660,18 €
Outras variações nos fundos patrimoniais		56 354,80 €	58 172,70 €
		153 705,37 €	152 480,22 €
Resultado líquido do período		98 554,61 €	3 043,05 €
Total do capital próprio		252 259,98 €	155 523,27 €
Passivo			
Passivo corrente:			
Fornecedores		1 965,04 €	9 825,80 €
Estado e outros entes públicos		40 656,15 €	34 355,13 €
Outras contas a pagar		211 440,31 €	217 439,94 €
Diferimentos		871 336,78 €	406 324,96 €
		1 125 398,28 €	667 945,83 €
Total do passivo		1 125 398,28 €	667 945,83 €
Total do Capital Próprio e do Passivo		1 377 658,26 €	823 469,10 €



SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS
PORTUGAL